



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS RIO POMBA - 2024

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO

LICENCIATURA EM

EDUCAÇÃO FÍSICA

Presencial

Campus Rio Pomba

Autorizado pela Resolução CONSU nº 13/2014, de 01 de setembro de 2014

Reconhecimento: Portaria nº 248 de 16 de março de 2021 publicada no Diário Oficial da União,
Seção 1, p. 60, em 19 de março de 2021.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor do Campus Rio Pomba

José Manoel Martins

Diretora de Ensino do Campus Rio Pomba

Paula Reis de Miranda

Coordenadora Geral de Graduação

Wellingtona Cristina Almeida do Nascimento Benevenuto

Elaboração do Projeto Pedagógico

Ana Paula Muniz Guttierres

Carlos Magno Amaral Costa

Frederico Souzalima Caldoncelli Franco

João Batista Ferreira Júnior

Marjorye Polinati da Silva Vecchi

Matheus Santos Cerqueira

Mauro Lúcio Mazini Filho

Ricardo Campos de Faria

Revisão

Nara Soares Costa

Thaísa Menezes Gomes

Luciléia Maria Arantes

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Histórico da Instituição e do Campus	1
2. DADOS DO CURSO	4
2.1 Identificação do curso	4
2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico	4
2.3 Modalidade de oferta	5
2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido	5
2.5 Legislação que regulamente a profissão	5
2.6 Carga horária total	5
2.7 Prazo máximo para integralização do curso	5
2.8 Turno de oferta	5
2.9 Número de vagas ofertadas	5
2.10 Número de períodos	5
2.11 Periodicidade da oferta	5
2.12 Requisitos e formas de acesso	6
2.13 Regime de matrícula	6
2.14 Forma de Escolha para Habilitação Específica no Curso Superior de Educação Física	6
2.15 Atos legais de autorização, Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento do curso	7
2.16 Endereço de Oferta	7
3.0 CONCEPÇÃO DO CURSO	7
3.1 Justificativa do curso	7
3.2 Objetivos do curso	10
3.3 Perfil profissional do egresso	11
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
4.1 Matriz curricular	14
4.2 Atividades de Extensão Curricularizadas	15
4.3 Estágio curricular supervisionado	17
4.4 Atividades complementares	18
4.5 Mobilidade Acadêmica	18
4.6 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	19
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	19
4.8 Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)	20
5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	21
5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem	21
5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	22
6. APOIO AO DISCENTE	22
7. INFRAESTRUTURA	27
7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i>	28
7.2 Biblioteca	29

7.3 Laboratórios	32
7.4 Sala de aula	33
8. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	33
8.2 Coordenação do curso	34
8.3 Docentes	34
8.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes	37
8.5 Técnico-administrativo	39
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	39
9.1 Objetivos do Sistema de Avaliação	39
9.2 Sistema de autoavaliação do curso	39
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	45
11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	45
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	49
ANEXO 2. MATRIZ CURRICULAR	52
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	59
ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	107
ANEXO 5. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	110
ANEXO 6. REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO	115

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Em sua primeira versão, o documento ainda era uma proposta para a abertura do curso, cuja aprovação ocorreu no dia 1º de setembro de 2014, culminando com o seu início no primeiro semestre de 2015. A partir desse momento, a proposta se transformou em projeto de fato e foi colocada em prática com o funcionamento do curso, onde foram sendo identificados os ajustes pontuais necessários ao pleno funcionamento do curso. Além disso, durante os anos de 2015 a 2018 o Campus contou com a chegada de diversos professores da área que vêm contribuindo com a discussão e aperfeiçoamento do projeto, resultando nessa proposta ora apresentada.

Dessa forma, o curso confirma a sua proposta dinâmica de buscar sempre a sua avaliação e atualização, percebendo e realizando as alterações necessárias para oferecer ao nosso público um curso sempre pautado nos conhecimentos mais modernos e atuais da área. Também atendeu às modificações apresentadas para os cursos de licenciatura pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

No período de 24 a 27 de abril de 2019 o presente curso passou pela avaliação dos representantes do MEC sendo o mesmo reconhecido com nota 4 (Código MEC: 1571404). Assim, sob a influência de todos esses aspectos, apresentamos um novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura atualizado obedecendo às novas resoluções. O mesmo foi discutido e construído de forma coletiva, mantendo seu sentido original de oferecer educação pública gratuita e de qualidade para a população, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1.1 Histórico da Instituição e do Campus

O IF Sudeste MG foi criado em dezembro de 2008, pela Lei No 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

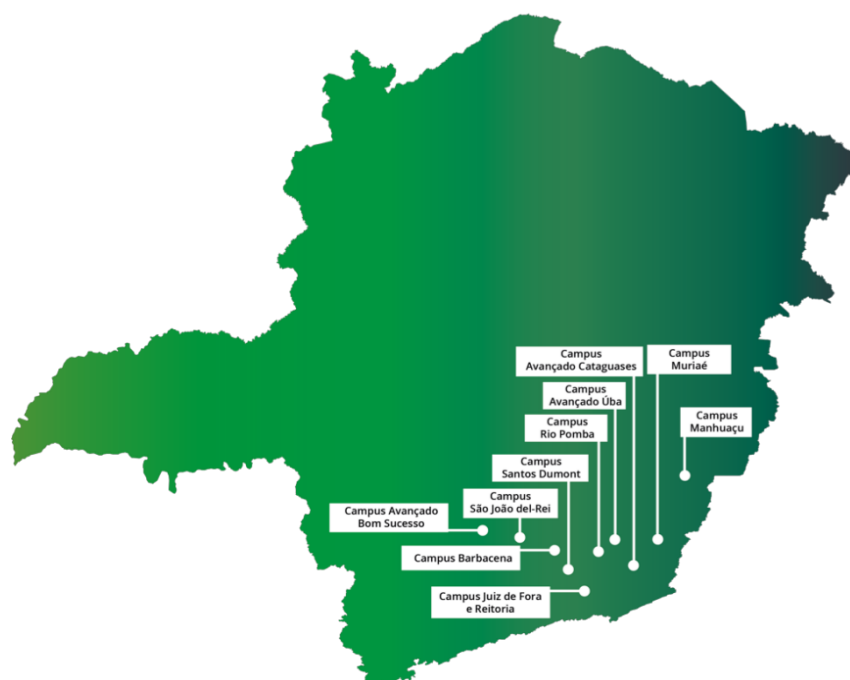


Figura 1 - Mapa com a localização dos campi do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km², com uma população estimada em 1.971.000 habitantes, correspondendo a 11,4% da população total do estado, com uma densidade de 55,2 hab/Km² e representando 9% de participação no PIB estadual. Formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas. Uma delas é a busca da

inserção no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão de obra, práticas empresariais e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

O município de Rio Pomba situa-se à margem esquerda do Rio Pomba, num vasto planalto de 273 km², com predominância de terras humosas, apropriadas à pecuária. Conta com uma população aproximada de 18 mil habitantes, um clima ameno com temperaturas máxima e mínima em torno de 36 a 13°C respectivamente.

É beneficiada por várias rodovias, como a BR 116 e 267 e, conforme mostra o mapa abaixo, apresenta as seguintes distâncias dos principais centros: 250 km de Belo Horizonte, 250 km da cidade do Rio de Janeiro e 72 km de Juiz de Fora. Localizada no centro de gravidade do triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a região sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.



Figura 2 - Distâncias da cidade de Rio Pomba – MG

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Na época, o acesso à educação era difícil e oneroso. Muitos almejavam cursar o antigo ginasial e esse grau de ensino era representado por poucas escolas, localizadas geralmente

em cidades-polo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação desta Instituição veio justamente preencher essa lacuna, proporcionando a esses indivíduos a escolarização tão sonhada. Baseando-se no Plano de Metas do governo do então Presidente JK, esses anseios foram conquistados pelo líder regional, Dep. Último de Carvalho, concretizando o sonho da sociedade regional.

Foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.

Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.

Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.

Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Identificação do curso

Graduação em Educação Física – Licenciatura.

2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico

Ciências da Saúde.

2.3 Modalidade de oferta

Presencial.

2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido

Licenciado em Educação Física.

2.5 Legislação que regulamente a profissão

A Resolução CNE/CP nº 6/2018 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física - Resolução CNE/CP 6/2018. DOU de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1 – pp. 48-49.

2.6 Carga horária total

2.6.1. Carga Horária de Estágio Obrigatório: 640

2.6.2. Carga Horária de Atividades Complementares Obrigatórias: 40

2.6.3. Carga Horária do Componente Curricular Libras: 33

2.6.4. Carga Horária Total do Curso: 3344

2.7 Prazo máximo para integralização do curso

Mínimo: 04 anos. Máximo: 08 anos.

2.8 Turno de oferta

Integral.

2.9 Número de vagas ofertadas

40 vagas¹.

2.10 Número de períodos

8 (oito) períodos.

2.11 Periodicidade da oferta

Anual.

¹ O número de vagas é o total para a Graduação em Educação Física, incluindo a Licenciatura e o Bacharelado.

2.12 Requisitos e formas de acesso

O curso possui como requisito a conclusão do ensino médio. O ingresso no curso de Graduação em Educação Física ocorrerá em consonância com o disposto no Regimento Geral do Instituto e no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) em vigor, sendo que as formas atualmente praticadas são:

- Por processo seletivo/vestibular realizado pelo próprio Instituto;
- Pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU);
- Por transferência interna no caso de alunos regularmente matriculados no IF Sudeste MG, em cursos de mesma área ou em área afim, de acordo com a tabela das áreas de conhecimento da CAPES;
- Por transferência externa para os alunos regularmente matriculados no ano letivo em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos na mesma área ou em área afim, de acordo com a tabela das áreas de conhecimento da CAPES;
- Por portadores de diploma: portadores de diploma de graduação devidamente registrado ou validado pelo MEC.

2.13 Regime de matrícula

Semestral

2.14 Forma de Escolha para Habilitação Específica no Curso Superior de Educação Física

O curso de graduação em Educação Física apresenta uma etapa de formação comum tanto para a habilitação em Licenciatura quanto para o Bacharelado, realizada nos quatro primeiros períodos do curso. No início do quarto semestre, será aplicado um questionário para consulta da intenção de formação específica pretendida pelo estudante.

O gerenciamento das vagas para a etapa específica será realizado pela Coordenação Curso a partir dos dados coletados pelo formulário de consulta. As vagas variam de 0 a 40, de acordo com a manifestação de interesse dos estudantes. O Reingresso do estudante que obtiver uma das habilitações dar-se-á pelo processo de vagas remanescentes ou por nova entrada via processo seletivo (com aproveitamento da etapa comum).

2.15 Atos legais de autorização, Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento do curso

Autorizado pela Resolução Avaliação do Ensino Superior nº 13/2014, de 01 de setembro de 2014.

Reconhecimento: Portaria nº 248 de 16 de março de 2021 publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, p. 60, em 19 de março de 2021.

2.16 Endereço de Oferta

Avenida Doutor Sebastião da Paixão, s/n – Lindo Vale – Rio Pomba, Minas Gerais.

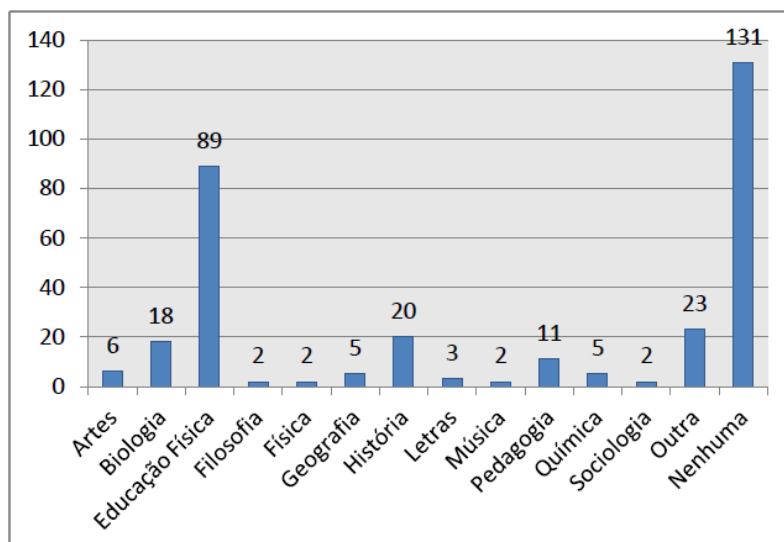
3.0 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Justificativa do curso

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013 do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais o curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Rio Pomba estava previsto para iniciar no ano de 2011. Devido à necessidade de maior dedicação do Campus aos cursos superiores que estavam iniciando e/ou estavam passando pelo processo de reconhecimento, o projeto de implantação do curso foi adiado, aguardando momento propício para retomar sua discussão. Com o reconhecimento de todos os cursos superiores, todos com muito boa avaliação pelo MEC, houve a intenção de retomar a expansão do Campus, com abertura de novos cursos superiores e verticalização do ensino. Dessa forma, foi retomado o trabalho para a abertura do curso para o início letivo de 2015.

Para verificar a viabilidade da implantação do curso e avaliar o interesse da comunidade em participar de cursos de licenciaturas, foi realizado um estudo de demanda no final de 2013 com os alunos dos 2º e 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Rio Pomba e do Colégio Estadual José Borges de Moraes, situado na cidade de Rio Pomba. Foi aplicado um questionário cuja questão principal interrogava sobre o interesse em cursar licenciaturas, onde eram apresentadas 12 opções de cursos de licenciatura, a opção “outra licenciatura” que não estivesse nas opções apresentadas e “Nenhuma” caso o aluno não tivesse interesse por cursos de licenciatura. O aluno deveria

marcar “1” para a primeira opção, “2” para a segunda opção e “3” para a terceira opção de curso pretendido. Os resultados dos questionários são apresentados na figura abaixo:



De um total de 319 questionários respondidos, 188 (58,9%) marcaram como primeira opção algum dos cursos de licenciatura. Do total de avaliados, 27,9% marcaram como primeira opção “Educação Física”. Considerando apenas os que apresentaram interesse em cursar licenciaturas (188), a opção “Educação Física” representou 47,3% desse total. Os dados mostram que ainda existe um grande interesse dos alunos em cursarem licenciaturas, com mais da metade dos alunos tendo como primeira opção um curso de licenciatura e o curso de educação física foi o que obteve o maior número de interessados, com mais do quádruplo do interesse da segunda opção de curso (história). Com relação à cidade de origem dos alunos do Campus Rio Pomba que responderam os questionários, 99,4% são de alguma cidade de Minas Gerais e apenas 12,2% são da cidade de Rio Pomba, o que demonstra a grande abrangência que o Campus tem, especialmente na microrregião de Ubá e na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

Com relação ao mercado de trabalho, é observado em concursos para professores de Educação Física do município e microrregião que muitas das vagas são preenchidas por candidatos vindos de outras cidades mais distantes ou capitais, mostrando a grande demanda por profissionais qualificados e habilitados na região. Existe ainda necessidade de estudantes de educação física para atender as demandas locais, conforme relatado pelo Secretário Municipal de Esporte e Lazer de Rio Pomba, Senhor André Lavorato Aguiar, que informou que em 2013 foi aberto um edital para contratação de estagiários de educação física pela

prefeitura e não houve nenhum inscrito, demonstrando a existência de demanda e a falta de opções na cidade para a ocupação das vagas disponíveis. Tais dados destacam o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de licenciatura terão nesta região, onde os mesmos poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em instituições de ensino formalmente reconhecidas.

De acordo com as metas do Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, através das Diretrizes 2014-2018 para os Institutos Federais, a meta de oferta de cursos de formação de professores tem como referência 20% do total de matrículas. Na avaliação do ano de 2013, a média nacional foi de 9,2% das matrículas para cursos de formação de professores, sendo um indicador que demonstra a necessidade de aumento da oferta desses tipos de curso para atingir as metas do governo.

Diante de tais dados, o Campus Rio Pomba enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: que há demanda de futuros egressos da educação básica nos cursos do Campus Rio Pomba e que há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Em consonância com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, um dos compromissos do Campus Rio Pomba é ofertar cursos de licenciatura, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

Dessa forma, o curso se justifica pela demanda de professores de educação física na região e pelo grande interesse dos alunos em cursar esta licenciatura, oferecendo educação pública e de qualidade para a formação profissional e dando a oportunidade para que os interessados possam obter formação na própria cidade ou próxima a ela, sem ter que fazer grandes deslocamentos para outras cidades em busca da almejada formação superior.

3.2 Objetivos do curso

Geral:

O Objetivo do curso é promover a formação generalista de profissionais para a atuação na área da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, para proposição e participação em atividades de extensão, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área, capacitando-os para inserção no mercado de trabalho para suprir as necessidades e demandas local e regional de profissionais qualificados, especialmente na microrregião de Ubá – MG e na região da Zona da Mata Mineira, contribuindo para a melhoria da educação.

Específico:

1. Formar professores que identifiquem o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, adequando-os ao espaço e tempo escolares;
2. Formar professores que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação social utilizando-se como objeto de intervenção a cultura corporal do movimento humano;
3. Formar professores que reconheçam o papel da escola e a Educação Física como uma disciplina componente do currículo desta instituição, buscando estreita interação da cultura corporal com as demais disciplinas curriculares, favorecendo os projetos interdisciplinares;
4. Formar professores que reconheçam a escola como local apropriado para a produção de conhecimentos buscando sistematizá-los e socializá-los, assumindo a condição de professor-pesquisador;
5. Formar professores conscientes da importância da continuidade dos estudos em nível de pós-graduação permitindo-lhes conhecimento atualizado por meio da formação continuada.

3.3 Perfil profissional do egresso

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010),

O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

A formação pretendida neste projeto é de um profissional que concebe de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que suas competências sejam construídas contemplando todas as possíveis áreas de atuação pedagógica. Os discentes visualizarão sua formação de maneira contínua e inacabada, o que possibilitará a busca incansável por uma qualificação consistente e desenvolvimento profissional, capacitando-os a participarem de programas de pós-graduação em todos os níveis.

Sobre os ambientes de atuação do licenciado em Educação Física os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010) apontam que:

O Licenciado em Educação Física trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Como exemplos de atividade que podem ser desenvolvidas na educação básica, é possível destacar para as áreas de pesquisa e extensão as seguintes atividades:

Pesquisa: discutir e produzir conhecimento com os discentes através do estudo em forma de pesquisa, elaborando projetos, orientando trabalhos de pesquisa escolar, orientação de grupos em feiras de ciência, organização de seminários, palestras e outras atividades como “Semana da Saúde” que podem ser realizados no ambiente escolar. Quando a situação pedagógica permitir o licenciado deve trabalhar os temas da cultura corporal de movimento de forma interdisciplinar buscando contribuir para uma abordagem holística dos conteúdos. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Extensão: o profissional elabora e organiza com os alunos eventos esportivos internos como jogos interclasses, gincanas, festivais, desafios e atividades de exibição esportivas e participa de competições esportivas externas como os Jogos Escolares, visando sempre a formação ética, moral e social, contribuindo para a formação global do educando. Também estará habilitado a desenvolver atividades de lazer, atividades ao livre em contato com o meio ambiente além de desenvolver práticas corporais de aventura, cuidando sempre para desenvolver no educando noções básicas de segurança para a realização dessas atividades.

Em todas as possibilidades e âmbitos de atuação do profissional, deve ainda ser incluído sua habilitação para intervir em atividades de inclusão para os alunos com deficiência.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Orientando-se pelas diretrizes da Resolução CNE/CES Nº 06 de 18 de dezembro de 2018, o documento indica a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional. A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos da Educação Física a nível de licenciatura.

A Resolução CNE/CES Nº 06 de 18 de dezembro de 2018, também orienta que a formação acadêmica do egresso do curso de Educação Física deverá integrar estudos direcionados para intervenção profissional à pessoa com deficiência, devendo ser contemplada nas duas etapas de formação do curso de licenciatura em Educação Física.

Quanto a etapa comum, os seguintes conhecimentos devem ser contemplados: biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano e do movimento humano; instrumental e tecnológico; além de procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

Uma vez concluído os conhecimentos da formação da etapa básica, o aluno passa para a etapa específica, que terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério.

No Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG, na organização curricular do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, as unidades de conhecimento de formação específica (dentro das 1600 horas referenciais definidas pelas DCNs), foram articuladas de forma com as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. Nesse contexto, importante destacar que os egressos serão preparados para atuarem na escola de forma que os conteúdos sejam trabalhados a partir de uma reflexão teórica e com aplicabilidade prática dos conteúdos no campo da educação formal. Os graduandos em Licenciatura em Educação Física têm contato e aprofundamento no estudo dos documentos formais que regem a Educação Física no ambiente escolar. Destaca-se uma ampla preocupação com as discussões dos temas transversais, questões de gênero, aspectos da inclusão, relações étnico-raciais e culturais que cerceiam a sociedade. As Práticas Pedagógicas aplicadas ao Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura têm como finalidade a observação e vivências práticas que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas que são contextualizadas nas diferentes formas de conteúdos sistematizados relacionados aos conhecimentos sobre o corpo e da cultura corporal de movimento.

As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas com deficiência e de grupos e comunidades especiais serão abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Não menos importante, o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, atribui como disciplina obrigatória a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com uma carga horária de 33 horas, com vistas de preparar o professor para a inclusão escolar.

Além disso, ao propor a matriz curricular, o núcleo de Educação Física analisando o mercado de trabalho e sua constante evolução, propôs uma matriz curricular atualizada, levando em consideração as questões regionais e os avanços da licenciatura em educação física no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, discutiu-se as necessidades de atualização constante das disciplinas, ementas e bibliografias, uma vez que o conhecimento é dinâmico.

Quanto à interdisciplinaridade, busca-se associar conhecimentos adquiridos em disciplinas comuns e outras disciplinas para a formação humana e profissional do egresso mais ampla. Nesse sentido, ao propor a matriz curricular e sua ordem cronológica, o Núcleo de Educação Física idealizou questões pertinentes que permitam ao egresso ampliar seus conhecimentos quer seja no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em relação a acessibilidade metodológica, foi discutido sobre inúmeras ferramentas no processo de ensino/aprendizagem do educando. Nesse sentido, foi incentivado aos professores que utilizem o máximo de recursos possíveis, visando oportunizar todos os alunos quanto a aprendizagem. Aulas expositivas, aulas práticas, seminários, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, monitorias, entre outros recursos metodológicos foram discutidos nesse sentido, com objetivo de diminuir quaisquer barreiras que possam inviabilizar o aprendizado.

4.1 Matriz curricular

A carga horária total para a integralização do curso é de 3.344 horas, distribuídas em atividades acadêmicas que envolvem Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Atividades de Extensão curricularizadas Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão (CCNEE) e Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação em Extensão (AAIFE)], Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares ao longo de

oito semestres letivos. Também, de forma optativa, faz parte do curso a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), que consiste em um trabalho de caráter científico, tecnológico ou uma revisão bibliográfica.

Os primeiros semestres do curso são integralizados com disciplinas básicas, de características biológicas, psicológicas e socioculturais do ser humano; além das instrumentais, tecnológicas, procedimentais e éticas da intervenção do profissional de Educação Física. Ademais, a aproximação com o ambiente profissional somado aos conteúdos referentes às práticas corporais, foram estratégias adotadas pelo Núcleo de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, seguindo as orientações da CNE/CES nº 6 de 2018.

Não menos importante, destaca-se uma ampla preocupação com as discussões de temas como questões de gênero, aspectos da inclusão, relações étnico-raciais, culturais, meio ambiente e ética que cerceiam a sociedade.

Os últimos semestres trazem conhecimentos articulados com a cultura corporal do movimento, como as lutas, os elementos afro-brasileiros e indígenas, sempre aplicados à Educação Física Escolar, bem como elementos de políticas educacionais, educação de jovens e adultos e o uso da tecnologia da informação e comunicação, buscando uma formação crítica, reflexiva, ética e fundamentada de forma que explore as múltiplas opções do movimento humano.

A formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência está contemplada nas duas etapas, em disciplina específica e nas ementas de outras disciplinas.

Todas as informações pertinentes a matriz curricular e componentes curriculares estão presentes nos anexos 2 e 3, respectivamente.

4.2 Atividades de Extensão Curricularizadas

O Plano Nacional de Educação (2014/2024) – Lei Nº 13.005/2014, em sua meta Estratégica 12.7, bem como a Resolução CNE/CES 07/2018, determinam que sejam assegurados pelo menos dez por cento do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão, orientados, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Para além da exigência legal, a inserção da extensão nos currículos pauta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação integral dos estudantes e na interação dialógica com a sociedade por meio da intervenção social. Assim,

busca-se garantir o desenvolvimento humanístico dos estudantes, tornando-os sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Desse modo, as práticas de extensão inseridas no processo de ensino aprendizagem estimulam o protagonismo discente e, com isso, sua autonomia e independência, fundamentais na formação do estudante.

Desta feita, com a curricularização da extensão, para além dos conteúdos trabalhados no curso, são realizadas práticas que visam desenvolver o trabalho em equipe, o diálogo, a experiência com o fazer e a interação social, de modo a contribuir para a autonomia e criticidade dos alunos.

Neste contexto, o escopo central do processo de inserção da extensão no currículo do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba é proporcionar formação integral aos alunos, envolvendo-os nos problemas e questões de sua comunidade, a fim de que se compreendam enquanto partes de um contexto social, histórico e cultural e, assim, possam adquirir uma postura crítica e participativa no âmbito de suas relações, potencializando, ademais, o impacto social e acadêmico do curso.

Assim, busca-se considerar o aluno para além deste papel, reconhecendo-o em suas múltiplas dimensões, sobretudo na social, de agente de transformação, fortalecendo seu sentimento de pertença e envolvimento com os problemas locais, garantindo, portanto, uma formação pautada na vida e realidade dos estudantes, cujo objetivo é o desenvolvimento de sua criticidade.

Isto posto, a matriz curricular do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba apresenta um total de trezentas e trinta e oito horas de atividades de extensão, sendo sessenta e oito horas em Aulas Extensionistas (CCNEE) e duzentos e sessenta horas em Atividades de Extensão (AAIFE). Assim, o aluno, ao concluir o curso, deverá ter integralizado dez por cento do total da carga horária em atividades de extensão, em conformidade com a Resolução CEPE 15/2022 - Diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais e pela IN 02/2022 - CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - PROEN/PROEX que “Dispõe sobre os procedimentos para inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos superiores no âmbito do IF Sudeste MG”.

Das disciplinas obrigatórias constantes da matriz do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, quatro possuem, no mínimo, dez por cento de sua carga horária destinada a ações de extensão, e quatro AAIFFE com cem por cento da carga horária destinada a ações de extensão, que visam enriquecer e aprimorar o processo de ensino aprendizagem, possibilitando aos estudantes visualizarem e atuarem em aplicações práticas daquele conteúdo que poderão oferecer impactos positivos na comunidade na qual estão inseridos.

4.3 Estágio curricular supervisionado

De acordo com a Resolução CNE/CP 06/2018 em seu artigo 11 § 1º definem:

O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

Essa resolução determina como carga horária mínima de estágio para o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura um total de 20% do curso, distribuídas ao longo da formação específica do curso. O curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do IF Sudeste MG Campus Rio Pomba apresenta a carga horária de estágio total de 640 h, realizados do quinto ao oitavo períodos do curso.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP 06/2018 em seu artigo 11 § 2º definem:

O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.

As atividades do estágio supervisionado têm sua importância quando possibilitam um processo progressivo de aprendizado e uma abordagem das diferentes dimensões do trabalho do Professor de Educação Física permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver. O estágio supervisionado tem por objetivos:

1. Proporcionar ao aluno estagiário possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo educativo estabelecendo uma forma coerente para a dinamização de sua ação profissional;

2. Envolver o acadêmico em uma proposta de ação, que lhes possibilite demonstrar através da vivência prática os conhecimentos adquiridos, bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem convênio de cooperação mútua em vigência com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e a Secretaria de Educação Municipal, cujo objetivo é possibilitar a realização de estágios curriculares dos discentes dos cursos de licenciaturas nos estabelecimentos de educação básica de ensino.

O Estágio Supervisionado será regido pelo Regulamento Acadêmico de Graduação e suas particularidades estão estabelecidas em Regulamento próprio do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do Campus Rio Pomba, apresentado no Anexo 6.

4.4 Atividades complementares

As atividades complementares são obrigatórias e podem ser realizadas pelo aluno durante todo o curso, podendo ser desde o primeiro semestre de matrícula do aluno no curso de Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, em qualquer momento, inclusive durante as férias escolares e devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso. Elas estão divididas nos dois eixos, Ensino e Pesquisa.

As atividades complementares, seguindo as orientações do Regulamento de Atividades Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Resolução CEPE nº 19/2012, foram elaboradas pelo Colegiado do Curso e serão regidas pelo regulamento próprio apresentado no Anexo 4.

4.5 Mobilidade Acadêmica

O IF Sudeste MG possibilita aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação a oportunidade de troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições através do Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil,

que tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes.

A regulamentação sobre as atividades acadêmicas está descrita no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG, disponível em: .

Este regulamento visa estabelecer a organização e o funcionamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil Nacional e Internacional, no âmbito dos cursos de graduação e técnico do IF Sudeste MG.

O curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura em Educação Física participa desde o ano de 2016 através da parceria com o Instituto Politécnico de Bragança - Portugal, o que foi possível realizar dois momentos de intercâmbio, 1 (uma) aluna no ano de 2017 e 3 (três) alunos no ano de 2019.

Além disso, existem ações institucionais que estimulam o discente a participar de projetos de atividade física para a saúde e o lazer; congressos; jogos esportivos estudantis atuando como membro da comissão técnica das equipes esportivas; semana acadêmica; visitas técnicas; organização de festivais esportivos e não esportivos, como gincanas, colônia de férias e torneio de férias. Essas atividades permitem a integração do discente com acadêmicos, profissionais da área e com a sociedade, promovendo experiências acadêmicas que resultam em maior empoderamento profissional.

4.6 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

É facultado ao discente solicitar aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente ou paralelamente ao curso, bem como solicitar exame de proficiência, conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG.

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura é uma atividade optativa. O discente que optar por fazê-lo deverá confeccioná-lo abordando as áreas de Educação Física e/ou Tópicos de Educação Física, e concluí-lo até o último semestre do curso. Para a realização do TCC o discente deverá matricular-se nas disciplinas optativas Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso,

conduzidas por um professor responsável pelo preenchimento, alimentação e consolidação das mesmas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. As disciplinas serão oferecidas, preferencialmente, no sexto e oitavo período, respectivamente. O discente contará também com o apoio de um Professor Orientador escolhido por ele, respeitando-se a consonância entre a área de estudos pretendida e a área de pesquisa do professor, além da disponibilidade do mesmo para a orientação. Caso o professor escolhido a priori não possa orientá-lo, o aluno poderá escolher outro professor ou terá um professor indicado pelo colegiado do curso, respeitando as áreas de pesquisa disponibilizadas.

As definições com relação às orientações serão realizadas no início do sexto semestre, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo. O TCC deverá ser construído com base no documento “NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU” do IF Sudeste MG disponível em: e seguindo o documento REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura (Anexo 5).

4.8 Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)

A avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, regida pelo Art. 5º da Lei 10.861/2004 e, entre outros, estabelece que:

O ENADE é responsável por aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE é aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal e para o curso de Licenciatura é realizado no ciclo avaliativo do ano I.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem

O curso é ministrado em aulas que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos em uma relação de complementaridade, em que o processo de apropriação do conhecimento por parte dos alunos permita o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, são aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais, plataforma de registro acadêmico (SIGAA) apostilas e materiais de apoio, aulas práticas de campo, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissional. Faz-se necessário ressaltar que os aportes teóricos trabalhados em aula devem obrigatoriamente “fazer sentido” na realidade em questão. Isso não significa deturpar o conhecimento científico, nem mesmo tornar igual, mas sim provocar novos saberes nesses sujeitos.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos busca estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações, além da formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão no ensino da Educação Física.

5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O curso de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas. O sistema permite ao docente acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

A regulamentação da avaliação do processo ensino-aprendizagem é parte integrante do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG.

A elaboração das avaliações é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- ✓ Abrangência – de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- ✓ Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- ✓ Tipo de questão – utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- ✓ Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- ✓ Critérios de avaliação claros e definidos;
- ✓ Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

As provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações.

As provas finais após serem corrigidas e apresentadas aos discentes são arquivadas.

A revisão das provas finais deverá ser solicitada pelo aluno conforme previsto no RAG.

6. APOIO AO DISCENTE

A instituição por meio dos seus diversos setores de apoio procura apoiar o acadêmico em suas atividades internas e externas por meio de ações de apoio a eventos, mecanismos de

nivelamento, apoio pedagógico e a Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE) que possui uma Gerência e diversas seções de apoio ao estudante.

Gerência de Acompanhamento Estudantil tem como principal função, assessorar a implementação e desenvolvimento de políticas educacionais e de assistência social que melhorem a qualidade de vida dos discentes no campus, além de participar do planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação da execução das atividades das Seções de Assistência Estudantil, Serviço Social, Orientação Educacional e Núcleo de Ações Inclusivas. Cabe também a esta gerência zelar pelo cumprimento do Regulamento de Conduta Discente.

Seção de Assistência Estudantil: Possui como objetivo principal dar suporte à Gerência de Acompanhamento Estudantil.

Seção de Serviço Social: visa promover a política de assistência estudantil, por meio de estratégias e ações junto à comunidade escolar para viabilizar o processo de construção da cidadania. Tem como uma de suas principais ações a publicação anualmente de edital com diversas modalidades de bolsas para auxílio aos estudantes em baixa condição socioeconômica. As modalidades de bolsas são: Manutenção, Moradia, Material Didático Auxílio-transporte, e Auxílio-Alimentação.

Seção de Orientação Educacional - Apoio Pedagógico: é a seção responsável pelo acompanhamento e auxílio ao estudante no sentido de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem e desempenho acadêmico.

O desempenho do educando também é acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pelo Instituto.

Núcleo de Ações Inclusivas

No que diz respeito ao atendimento ao público da educação especial, o IF Sudeste MG –Campus Rio Pomba, possui o Núcleo de Ações Inclusivas – NAI- instituído em agosto de 2017 como parte da política institucional, aprovada pelo Conselho Superior do IF Sudeste MG e documentada, pela Resolução CONSU nº 20/2017 (IF SUDESTE MG, 2017). Assim, após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os campi passaram a ter o Guia Orientador para ações inclusivas, como documento norteador para o atendimento ao público da educação especial, que são os discentes com deficiência, transtorno global do

desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. O presente guia servirá de subsídio e orientação para o desenvolvimento de ações inclusivas para o atendimento aos discentes público da educação especial em todos os campi do IF Sudeste MG, propondo a utilização do Plano Educacional Especializado – PEI, para apoiar os servidores na organização, direcionamento, realização e acompanhamento dos atendimentos.

Após a deliberação da política institucional inclusiva, os Núcleos de Ações Inclusivas – NAIs de todos os campi contam com o apoio da Coordenação de Ações Inclusivas – CAI na Reitoria. Desta forma, para trabalhar na implementação de políticas de acesso, permanência e condições de conclusão com êxito dos discentes público-alvo da educação especial, o NAI do campus Rio Pomba é composto pelos seguintes profissionais: um Professor, um Revisor de Texto Braille e três Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais. Esse setor está vinculado à Gerência de Acompanhamento Estudantil.

O objetivo principal do NAI é promover, na Instituição, a inclusão de todos os discentes público da educação especial. Para alcançar esse objetivo, os servidores do setor buscam criar e difundir a cultura da "educação para a convivência", com aceitação da diversidade humana, procurando também amenizar as barreiras educacionais, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. Para isso, o setor oferece cursos de capacitação para toda comunidade escolar, transmitindo informações para a realização e aproximação do trabalho com a diversidade humana, articulando outros setores da instituição como, por exemplo: psicologia, assistência social e pedagogia. Dessa maneira, é possível contribuir nos debates e reflexões sobre as práticas pedagógicas aos discentes público da educação especial.

Em conformidade com o que é assegurado na Lei Brasileira de Inclusão - Lei 13.146/2015, o NAI busca subsidiar o trabalho dos docentes para práticas inclusivas, estabelecendo constante diálogo e buscando junto a estes propostas e estratégias que visem tornar acessível o processo formativo do discente público da educação especial. Sendo assim, o NAI visa assessorar no desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo de ensino aprendizagem desses estudantes. Isso se dá através de monitorias de reforço, atendimentos individualizados ao discente junto ao professor formador, participação nos conselhos de classe, oferecendo orientações às especificidades desses alunos.

Buscando oferecer maior autonomia aos discentes atendidos pelo NAI, o setor disponibiliza aos alunos recursos relacionados à tecnologia assistiva como notebooks, gravador de voz, linha braille, impressora em braille, lupa eletrônica, tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em equidade de condições.

De acordo com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, é permitido que sejam realizadas adaptações curriculares e pedagógicas, para que os discentes público da educação especial tenham equidade no acesso ao currículo, bem como na aquisição da aprendizagem. Tais adaptações são realizadas através de flexibilizações para que este se torne acessível ao processo de ensino-aprendizagem do educando. Para sua concretização, é primordial que toda a comunidade escolar participe da elaboração das adaptações curriculares, através de um trabalho coletivo. Posteriormente, essas ações devem ser documentadas conforme a Política Institucional de Inclusão (Plano Educacional Individualizado- PEI e Registro de Atividade Docente).

As adaptações curriculares podem ser subdivididas em duas modalidades distintas, aquelas que garantem acesso à aprendizagem e aquelas que dizem respeito a alterações nos elementos do currículo que são as adaptações curriculares propriamente ditas. As adaptações de acesso à aprendizagem ou adaptações de pequeno porte dizem respeito às alterações realizadas nos elementos físicos e materiais da aprendizagem, bem como nos recursos utilizados em sala de aula para que o aluno tenha acesso aos materiais didáticos. Elas precisam atender às especificidades educacionais dos alunos, como a presença do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, materiais em Braille, piso tátil, rampas, materiais com letras ampliadas, cadeiras e mesas adaptadas, dentre outros recursos e materiais que possam oferecer maior acessibilidade no âmbito escolar, garantindo assim maior autonomia no processo formativo.

Já as adaptações curriculares propriamente ditas, ou adaptações de elementos do currículo, em que há alterações na matriz curricular, são chamadas também de adaptações de grande porte e dizem respeito aos ajustes necessários no currículo para que os discentes tenham equidade no processo de aprendizagem, de acordo com suas peculiaridades. Nesse tipo de adaptação, os requisitos poderão ser estrategicamente adequados e priorizados atendendo às potencialidades de cada aluno se estendendo aos diversos métodos avaliativos.

Para que o atendimento ao aluno público da educação especial seja efetivo e a inclusão se concretize dentro da Instituição, é fundamental que as ações sejam pautadas em princípios inclusivos e que todos os setores estejam envolvidos neste processo. Desta forma, é possível oferecer uma formação emancipadora para uma articulação crítica e ativa na sociedade.

Além das seções citadas acima há também o apoio com atendimento psicológico, atendimento médico, atendimento de enfermagem, atendimento odontológico e ainda a seção de alimentação e nutrição.

Seção de Psicologia - Acompanhamento Psicopedagógico

A seção de Psicologia tem como objetivo desenvolver ações inerentes à atuação do Psicólogo no contexto escolar, priorizando a facilitação de questões que interferem na aprendizagem e na promoção de saúde mental e qualidade de vida dos discentes. De maneira atenta às dificuldades manifestadas pelos estudantes no âmbito escolar, de formas diretas e/ou indiretas, o serviço de Psicologia intervém, oferecendo a eles um espaço de acolhimento, escuta e orientação, bem como encaminhando aos serviços de atendimento da comunidade aqueles que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos, o que transcende a possibilidade de solução dentro da escola, por serem estas atribuições do Psicólogo no contexto clínico. Desenvolve sua proposta envolvendo professores, coordenadores e alunos na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, objetivando a formação integral da pessoa, bem como a integração com a comunidade interna e externa, enriquecendo, portanto, ainda mais o projeto de vida de cada pessoa envolvida no processo educativo.

Destacam-se os seguintes programas:

- ✓ Orientação Psicológica;
- ✓ Orientação Profissional;
- ✓ Informações de Cursos;
- ✓ Informação Profissional.

A seção de saúde conta com atendimento médico, de enfermagem e odontológico. São priorizados atendimento de emergência e é realizado atendimento preventivo.

A **seção de Alimentação e Nutrição** é responsável por produzir e disponibilizar à comunidade escolar alimentação de qualidade que atenda às necessidades nutricionais básicas dos discentes matriculados no IF Sudeste MG - campus Rio Pomba.

7. INFRAESTRUTURA

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba possui cerca de 2.183.592 m² de área total e aproximadamente 32.498 m² de área construída, sendo 9.929 m², 11.911 m² e 5.811 m² ocupados, respectivamente, pelas áreas administrativa, pedagógica e esportiva.

A taxa de ocupação média de 1,49% do terreno está distribuída entre estruturas de ensino (salas de aula, biblioteca e laboratórios), suporte (estruturas administrativas, refeitório, ambulatório, consultório médico, dentário e mecanografia) e áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação, campos de futebol e laboratórios diversos).

Infraestrutura Física Geral:

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Auditórios	3
2	Sala de Professores	25
3	Sala de aula	42
4	Sala de teleconferência	1
5	Biblioteca	1
6	Cantina	1
7	Refeitório	1
8	Alojamento	1
9	Unidade de Assistência Médico-Odontológica	1
10	Unidade de Acompanhamento Psicológico	1
11	Laboratórios	49

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010), a infraestrutura recomendada para o curso de Licenciatura em Educação Física inclui:

Laboratórios de: Anatomia; Biomecânica e Cinesiologia; Bioquímica; Cineantropometria; Comportamento Motor; Práticas Pedagógicas; Fisiologia; Fisiologia do

Exercício; Informática com Programas Especializados. Campo de Futebol. Ginásios de: Ginástica; Lutas; Poliesportivo. Piscina. Pista de Atletismo. Sala Multiuso. Sala de Musculação. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Seguindo essas recomendações, o curso apresenta infraestrutura satisfatória para sua integralização. Além disso, as instalações obedecem às normas de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos ABNT NBR 9050:2020.

7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

Sua área é arborizada e gramada, propiciando um ambiente saudável e tranquilo, ideal para a atividade que se destina. Possui serviço terceirizado de mecanografia (encadernação, impressão e cópias) contratado por meio de licitação.

Os banheiros são adequados para deficientes físicos e bem-dispostos nos prédios da instituição. Os estudantes têm acesso à água potável em todos os prédios da instituição por meio de bebedouros estrategicamente instalados.

O curso conta com duas quadras poliesportivas com adequada acessibilidade e medidas oficiais, cobertas e com arquibancada, um campo de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society com pista de atletismo adaptada em seu entorno, sala de musculação totalmente equipada, academia ao ar livre, salas de professores, um almoxarifado para estocar equipamentos e materiais esportivos recém adquiridos, quatro salas para armazenamento de materiais e diversos equipamentos esportivos específicos para cada modalidade.

O abastecimento de energia elétrica é feito pela rede pública, possuindo transformadores próprios e subestação elétrica para controle interno, além de captação de energia solar. O fornecimento de água é realizado por poço artesiano, fonte/rio/igarapé e córrego com tratamento de água realizado pela instituição. O esgoto sanitário é destinado à rede pública e fossa. O lixo produzido é coletado regularmente pela rede municipal de coleta, além de possuir serviço interno de reciclagem.

Por meio de parceria firmada entre a direção do Campus Rio Pomba e a direção do Clube Recreativo Caiçaras, o curso de Graduação em Educação Física também utiliza as instalações do referido clube.

O Clube Recreativo Caiçaras disponibiliza para o curso de Graduação em Educação Física a seguinte infraestrutura: uma piscina de 6 raias semiolímpica, uma piscina infantil,

um vestiário masculino, um vestiário feminino, duas salas de materiais esportivos, uma cozinha, uma quadra de voleibol, uma quadra poliesportiva coberta, dois campos de futebol Society, sauna, uma sala de ginástica e lutas, uma quadra multiuso de areia e uma lanchonete.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca Jofre Moreira é um ambiente facilitador da formação acadêmica em seus aspectos científico, técnico e humanista-cultural. Através de seu acervo de livros, multimídias e publicações dos mais variados assuntos, por meio de espaços físicos acolhedores que permitem a interação entre os usuários e diante das diversas possibilidades de projetos de gestão da informação, de ensino, culturais e artísticos, a Biblioteca Jofre Moreira se faz presente no IF SUDESTE MG - Campus Rio Pomba.

Ela está localizada ao lado do campo de futebol, em um prédio de 3 pavimentos. Neles, os usuários podem encontrar, facilmente, acessibilidade para deficientes físicos, com elevador e rampas adaptadas, além de contar com um vasto espaço para estacionamento. O prédio possui um espaço físico total de 2.040 m², sendo 1.334,26 m² utilizados pela biblioteca.

O horário de funcionamento é de 07:00 às 22:20 horas, de segunda à sexta-feira. O quadro de funcionários conta com 02 técnicos administrativos, 01 auxiliar e 02 bibliotecárias.

O espaço físico da Biblioteca é distribuído em 2 andares. No andar térreo, localizam-se os setores de referência bibliográfica, acervo, mesas para estudo em grupo e cabines individuais para pesquisas rápidas, em livros e computadores. No 1º pavimento, encontram-se: Infocentro, com 40 computadores, espaço de estudo em grupo e espaço de estudo individual, totalizando 116 assentos.

A consulta ao acervo geral e à seção de referência é de livre acesso, sendo esta última orientada por servidores, que, em tempo integral, disponibilizam o atendimento ao usuário.

Por meio do atendimento local, é possível requerer consultas rápidas, empréstimos domiciliares, devoluções e renovações de materiais. Este serviço está disponível às comunidades interna e externa, sempre feito, visando rapidez e qualidade, através das supervisões de servidores.

Esta consulta ao acervo também pode ser feita online, através do endereço virtual do

campus Rio Pomba: <http://riopomba.phlweb.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>. Esse autoatendimento, possibilita ao usuário fazer buscas de títulos ao acervo, renovações e reservas de materiais.

A quantidade de títulos de livros impressos disponíveis no acervo é de 14 mil e de materiais multimídias, como CD's e DVD's é de 340 títulos. No momento, não há assinaturas de periódicos impressos, somente algumas doações. Mas, o setor possibilita o acesso a periódicos online.

O catálogo é acessado através da busca simples e avançada por assunto, título ou autor. A consulta é livre e pode ser realizada através de qualquer ponto de internet. Esse catálogo on-line PHL é atualizado constantemente pelas Bibliotecárias. A ferramenta disponibiliza informações principais dos materiais bibliográficos e seus status.

O limite de volumes emprestados e os respectivos prazos de devolução variam de acordo com a categoria do usuário e o tipo de material.

A catalogação é a atividade realizada diariamente e caracteriza-se em classificar os materiais bibliográficos de acordo com os códigos de catalogação CDD e CUTTER. O Infocentro oferece acesso à internet para a realização de pesquisas virtuais, tais como Portal Capes e outras bases de dados.

Periodicamente, é feito o levantamento estatístico de acervo. Essa ação consiste em uma análise quantitativa do material bibliográfico de determinada área do conhecimento. Em seguida, esse material é disponibilizado aos coordenadores e professores para suprir necessidades de dados para novas aquisições e avaliações do MEC.

Uma das formas de aquisição de material bibliográfico são as sugestões realizadas pelos coordenadores, docentes e alunos através do e-mail institucional, do software PHL e de uma caixinha de sugestões deixada no setor de referência. Esse serviço obedece ao plano de atualização e expansão do acervo, que é elaborado semestralmente.

Outras atividades realizadas pela Biblioteca Jofre Moreira são:

- normalização bibliográfica que é o serviço oferecido para normalização de trabalhos científicos. A ação é realizada através das normas da ABNT referentes à documentação e informação;

- catalogação na fonte, que é o serviço realizado por Bibliotecárias que consiste na confecção de fichas catalográficas, que são elementos obrigatórios em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);

- repositório institucional, dos Trabalho de Conclusão de Curso Institucional, inserido e disponibilizado em <https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/pub/> Consultatc.;
- distribuição de Livros Didáticos, que consiste na organização, distribuição e recolhimento de livros didáticos para os alunos dos cursos técnicos integrados. A ação acontece anualmente;
- realização do Projeto Boas Vindas, que oferta informações básicas para o bom uso do setor, exposto de forma lúdica e clara, visando a boa recepção dos alunos;
- realização do Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que visa promover ações de incentivo à leitura e formação do leitor, e proporciona aos discentes, docentes e técnicos administrativos uma (re)descoberta do papel da Biblioteca Jofre Moreira no contexto escolar. A Semana oferece oficinas de arte e palestras, as quais promovem uma reflexão das habilidades da oralidade e da escrita nos dias atuais;
- realização de Projetos de Ensino, tendo como pilar um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento. A Biblioteca Jofre Moreira desempenha um papel fundamental para o ensino difundido dentro do IF SUDESTE MG - Campus Rio Pomba, do mesmo modo para as atividades de pesquisa e extensão realizadas no mesmo.

Sendo assim, se caracteriza como espaço que possibilita o despertar do pensamento crítico e vivências que podem levar à produção de novos conhecimentos a serem difundidos. São exemplos de Projetos de Ensino desenvolvidos pela Biblioteca Jofre Moreira: “Roda de Leitura: plantando leitura, colhendo alunos escritores”, em parceria com docentes de língua portuguesa, e “A Biblioteca Jofre Moreira como instrumento de ensino-aprendizagem para a educação superior”.

Além da biblioteca Jofre Moreira, o Campus também disponibiliza plataformas digitais de acesso à informações técnicas e científicas. Uma importante fonte é a biblioteca digital por meio da plataforma MinhaBiblioteca.com.br. Esta plataforma disponibiliza mais de 3.500 títulos técnicos e científicos de editoras como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. O acesso às obras pode ser realizado remotamente por meio de senha própria de acesso.

Os estudantes têm à sua disposição os conteúdos da plataforma Periódicos da CAPES com acesso remoto por meio da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFe). A plataforma tem acesso à importantes bases de conhecimento científico como: AGRICOLA : NAL Catalog, AGRIS : International Information System for the Agricultural Sciences and

Technology (FAO), AgEcon Search : Research in Agricultural & Applied Economics, Alianza de Servicios de Información Agropecuaria – SIDALC, Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária EMBRAPA : BDPA, Base Bibliográfica da Agricultura Brasileira : AGROBASE, Bioline International, ACS Journals Search, Portal UNIFACIG de Publicações, Repositório da Produção da Universidade de São Paulo - USP (ReP), Portal de Livros Abertos da Universidade de São Paulo – USP e SCOPUS (Elsevier), PATENTSCOPE (WIPO), National Science Digital Library: NSDL, SCIELO e LATIPAT.

Finalmente os estudantes têm acesso remoto à toda coleção de normas técnicas, incluindo normas da ANBT, RT do IMETRO, Resoluções CONAMA, ANEEL, MAPA e Procedimentos do Ministério da Saúde, por meio do Target Gedweb, com acesso por meio do portal acadêmico.

7.3 Laboratórios

O curso conta com a seguinte estrutura física de laboratórios para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Fisiologia do Exercício
- Laboratório de Medidas e Avaliação
- Laboratório de Práticas Corporais – Lutas, Ginástica e Dança.
- Laboratório de Práticas Pedagógicas
- Laboratório de Treinamento de Força
- Laboratório de Nutrição e Qualidade de Vida
- Laboratório de Esportes de Raquete

Os Laboratórios de Treinamento de Força e de Nutrição e Qualidade de Vida estão instalados no Núcleo de Educação Física e Saúde, o que possibilita elevar a qualidade das pesquisas realizadas na instituição.

O curso de Graduação em Educação Física terá a sua disposição 3 laboratórios de informática composto de 25 computadores e 1 laboratório de bioquímica completo para atividades pedagógicas. Adicionalmente, o campus Rio Pomba possui o Centro de Ensino à Distância (CEAD) que possibilita o desenvolvimento de cursos e eventos por meio de ferramentas online, como também na produção de materiais didáticos para divulgação dos

conhecimentos gerados e realização de Ensino Remoto.

Disponível aos discentes de todos os cursos, o campus Rio Pomba possui um ambiente com aproximadamente 170 m² destinados às empresas júniores, onde se encontra em implantação a empresa júnior do curso de Educação Física.

7.4 Sala de aula

Para condução das aulas teóricas são utilizadas cinco salas do Prédio Central e duas salas do Prédio de Ciências Gerenciais, todas com aproximadamente 50 m² e capacidade para 40 alunos, possuindo televisões de 50 polegadas e internet para atividades didático-pedagógicas.

8. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Todos os docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante são do quadro permanente de pessoal do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva.

O NDE reunirá, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. São atribuições do NDE:

- I. Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI. Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

8.2 Coordenação do curso

A coordenação de curso é exercida de acordo com que está estabelecido no RAG e no Regimento Geral do IF Sudeste MG, que se refere ao Coordenador de Curso, assim como, com as demais normas estabelecidas pelo CONSU e pelo Colegiado de Curso.

A Coordenação de Curso é exercida por um Professor do Curso que trabalhe em Regime de Dedicção Exclusiva e que possui, preferencialmente, o grau de Doutor, além de ser atuante na área. O Coordenador estará em permanente contato com os alunos e com os professores do curso visando acompanhar de forma coerente e sistemática todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

8.3 Docentes

O quadro abaixo apresenta informações dos docentes do curso. Todos são servidores são efetivos regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva deste Campus.

Nome	Formação acadêmica		Tempo Docência			Disciplinas
			IF Rio Pomba	Ed. Básica	Ens. Superior	
Ana Paula Muniz Guttierres	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	8	10	17	Ginástica I; Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física; Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I; Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II e Elementos Afro-Brasileiros e Indígenas da Cultura Corporal.
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				

Carlos Magno do Amaral	D	Ciências do Esporte	6	15	17	Crescimento e Desenvolvimento Humano; Futsal I; Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física; Atividades Aquáticas I
	M	Educação Física				
	E	Treinamento Desportivo				
	G	Licenciatura Educação Física				
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	27	34	9	Ginástica Artística; Voleibol I; Nutrição para Atividade Física e Saúde; Política Educacionais; Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio.
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Ciências do Voleibol				
	G	Licenciatura Educação Física				
Irismar Gonçalves Almeida da Encarnação	D		1	1	1	Anatomia Humana, Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar; Pedagogia das Lutas e Artes Marciais.
	M	Exercício e Saúde				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
João Batista Ferreira Júnior	D	Ciências da Saúde	8	17	9	Biomecânica; Fisiologia do Exercício I; Treinamento Esportivo; Atletismo II.
	M	Treinamento Esportivo				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Marjorye Polinati da Silva Vecchi	D		13	13	13	Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física.
	M	Saúde Coletiva				
	E	Docência do Ensino Superior				
	G	Enfermagem e Obstetrícia				
Mariana Cristina Borges Novais	D		1	6	3	História da Educação Física e dos Esportes; Atletismo I; Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva; Prática Pedagógica da Educação Física Infantil; Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física.
	M	Educação Física				
	E	Metodologia da Educação Física Escolar				
	G	Licenciatura Educação Física				
Matheus Santos Cerqueira	D	Educação Física	13	18	14	Esportes de Raquete I; Introdução à Bioestatística; Medidas e Avaliação em Educação Física; Educação Física, Meio Ambiente e Práticas Corporais de Aventura.
	M	Educação Física				
	E	Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				

Ricardo Campos de Faria	D		15	15	9	Teoria e Ensino do Jogo; Aprendizagem Motora; Metodologia do Ensino do Esporte; Handebol I; Basquetebol I; Educação de Jovens e Adultos; Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil.
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Bruno Gaudereto Soares	D		8	8	8	Estrutura e Gestão Escolar
	M	Educação Agrícola				
	E					
	G	Pedagogia				
Cintia Fernandes Marcellos	D	Psicologia	8	6	10	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física.
	M	Psicologia				
	E	Docência em Educação Profissional e Tecnológica				
	G	Psicologia				
Helmécio Pinto do Nascimento	D	História	12	25	20	Filosofia Geral e da Educação Física.
	M	História				
	E	História de Minas no século XIX				
	G	História e Filosofia				
Larissa Mattos Trevizano	D	Bioquímica Agrícola	11	0	11	Fundamentos Básicos de Bioquímica.
	M	Bioquímica Agrícola				
	E	Docência na Educação Profissional e Tecnológica				
	G	Bioquímica				
Raquel Vidigal Santiago	D		12	18	14	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem, Didática Geral.
	M	Educação				
	E	Psicopedagogia				
	G	Pedagogia				
Patrícia Furtado Fernandes Costa	D		13	13	8	Sociologia Geral e da Educação Física.
	M	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local				
	E	Educação Profissional Integrada a Básica – PROEJA				
	G	Ciências Sociais				

Patrícia Mello Coelho	D	Biologia Celular e Estrutural	7	15	7	Bases Biológicas da Educação Física.
	M	Biologia Celular				
	E	Psicopedagogia da Educação				
	G	Biologia				
Robledo Esteves Santos Pires	D	Linguística	33	33	8	Português Instrumental.
	M	Letras				
	E					
	G	Letras				
Sandro de Paiva Carvalho	D		14	15	15	Informática Básica.
	M	Educação				
	E	Desenvolvimento e Aplicações para Web				
	G	Ciência da Computação				

G: Graduação; E: Especialização; M: Mestrado; D: Doutorado

Titulação	Por titulação		Segundo a área de Formação			
			Na área do Curso		Em outras áreas	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Especialização	0	0	0	0	0	0
Mestrado	8	44,5	3	37,5	5	50,0
Doutorado	10	55,5	5	62,5	5	50,0
Total	18	100	8	100	10	100

*Na área do curso: professores com formação em Educação Física; em outras áreas: professores com formação em áreas distintas da Educação Física.

8.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

No Quadro abaixo, é apresentado a quantidade de produções dos docentes nos últimos três anos.

Docente	Artigos	Resumos	Livros	Capítulos de livro
Ana Paula Muniz Guttierres http://lattes.cnpq.br/3604381302467168	0	0	0	0
Carlos Magno do Amaral http://lattes.cnpq.br/4238368376517829	6	6	0	2
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco http://lattes.cnpq.br/3516240335735988	13	37	0	5

Irismar G. Almeida da Encarnação http://lattes.cnpq.br/9229013786066043	7	0	0	0
João Batista Ferreira Júnior http://lattes.cnpq.br/8388444271024838	26	5	0	3
Marjorye Polinati da Silva Vecchi http://lattes.cnpq.br/6208269598553707	1	1	1	0
Mariana Cristina Borges Novais http://lattes.cnpq.br/8082770366962013	5	0	0	2
Matheus Santos Cerqueira http://lattes.cnpq.br/6361335703569227	10	0	0	2
Ricardo Campos de Faria http://lattes.cnpq.br/6869713127039729	1	0	0	0
Bruno Gaudereto Soares http://lattes.cnpq.br/4241652156036278	0	0	0	1
Cintia Fernandes Marcellos http://lattes.cnpq.br/9673612259561107	0	1	1	0
Helvécio Pinto do Nascimento http://lattes.cnpq.br/2180014686670029	0	0	0	0
Larissa Mattos Trevizano http://lattes.cnpq.br/3860787717001357	3	3	2	1
Patrícia Furtado Fernandes Costa http://lattes.cnpq.br/5275347771941734	0	0	0	0
Patrícia Mello Coelho http://lattes.cnpq.br/2333658294552706	0	0	0	0
Raquel Vidigal Santiago http://lattes.cnpq.br/7157927188294983	0	0	0	0
Robledo Esteves Santos Pires http://lattes.cnpq.br/4216823173219782	0	0	0	0
Sandro de Paiva Carvalho http://lattes.cnpq.br/3491579153082717	0	0	0	0

8.5 Técnico-administrativo

O quadro a seguir apresenta os cargos e a quantidade de servidores técnico-administrativos

Cargo	Números de funcionários
Assistente Administrativo	15
Coordenador Geral de Registro Escolar	01
Prestadores de serviços (contratados)	11
Pedagoga	04
Psicóloga	01
Assistente Social	02
Enfermeiro	02
Dentista	02
Médico	02
Técnico em Assuntos Educacionais	03

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

9.1 Objetivos do Sistema de Avaliação

O processo de avaliação da qualidade do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura e de seu Projeto Político Pedagógico está em conformidade com o que dispõe a Lei no 10.861 de 14 abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

No que tange à avaliação dos discentes, o curso de Graduação em Educação Física possui sistema de avaliação objetivando acompanhar o desempenho do aluno em todas as disciplinas de seu currículo, permitindo uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e solução de problemas. O sistema permite a verificação da evolução do aluno ao longo do curso, por meio de um acompanhamento do processo ensino aprendizagem, permitindo, assim, a adoção de medidas corretivas com fulcro de aumentar a eficácia do aprendizado.

9.2 Sistema de autoavaliação do curso

A prática de autoavaliação é considerada de suma importância no constante processo de aprimoramento e atualização do curso Graduação em Educação Física. Neste contexto,

discorre-se, a seguir, acerca das avaliações do projeto pedagógico e aquela realizada pelo programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba.

9.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Com o escopo de realizar uma constante avaliação do projeto pedagógico do curso, são realizadas periodicamente reuniões do Colegiado de Curso em intercâmbio com os discentes para a discussão do documento, visando uma melhor adequação do mesmo às mudanças e atualizações na área do curso.

Outrossim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem como objetivo formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do curso, bem como verificar sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade do Curso.

Assim, a avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dar-se-á em relação a:

- cumprimento de seus objetivos;
- perfil do egresso;
- habilidades e competências;
- estrutura curricular;
- flexibilização curricular;
- pertinência do curso no contexto regional;
- corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso, mediante a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois, a cada três anos. Este relatório basear-se-á em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado. A avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será feita pelo Coordenador do Curso e representantes de turmas, com emissão de parecer.

9.2.2 Programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba

O processo de autoavaliação do curso estará presente no programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba. É um processo contínuo com permanente interação que visa ao aperfeiçoamento do curso. Todo final de semestre a CPA

(Comissão Própria de Avaliação) aplica instrumentos junto aos alunos para avaliação do desenvolvimento do curso. Os resultados são informados aos professores para análise.

Realiza-se também avaliação com os docentes e servidores técnico-administrativos. Portanto, com o referido programa é possível, todo início de semestre, traçar novas metas e implementar o planejamento estratégico.

A avaliação institucional é uma preocupação constante e atividade perene no IF Sudeste MG, que visa à busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como decorrência da procura de aprimoramento permanente do profissional, exigido pelas novas expectativas sociais.

Uma escola de qualidade depende da cooperação de quatro elementos fundamentais: os administradores, os professores, os funcionários e os alunos. Sem o concurso desses quatro elementos, a escola não pode subsistir.

Neste cenário, o verdadeiro fim do IF Sudeste MG é bem servir os seus acadêmicos, desenvolvendo, ao máximo, todas as suas potencialidades.

O serviço educacional de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo, às necessidades do alunado. O verdadeiro critério da boa qualidade educacional é a preferência do alunado e é o que garantirá a sobrevivência da escola.

Resulta daí, a meta de perseguir a qualidade, por meio da participação e da autocrítica, com o envolvimento da totalidade da comunidade acadêmica, partindo do equacionamento e identificação dos fatores positivos ou negativos nos desempenhos docente, discente e administrativo para o planejamento na tomada de decisões. Tudo isto está organizado e sistematizado nas diversas atividades de avaliação, já existentes, em um processo de qualificação implementado em todos os campi do IF Sudeste MG.

Para tanto, observa-se a legislação pertinente ao assunto, inserta nos seguintes diplomas legais:

1. o art. 209 da Constituição Federal de 1988;
2. o art. 3º e seus parágrafos e o art. 4º, da Lei 9.131/95;
3. o Decreto no 3860 de 9 de julho de 2001;
4. a Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);

Estão envolvidos na avaliação institucional todos os serviços prestados pela Instituição, nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades-meio (apoio administrativo), sendo todos os setores incluídos, desde a Direção Geral, seus integrantes, até a zeladoria, conservação e limpeza.

Assim, são avaliados os seguintes aspectos na instituição:

- na administração geral: efetividade (atividade real, resultado verdadeiro, regularidade) e do funcionamento da organização interna, relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino, eficiência (ação, força, eficácia) das atividades-meio em relação aos objetivos finalísticos (fatores humanos, biblioteca, recursos materiais, etc.);
- na administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão de sua execução, adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo, adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar.

A avaliação, específica para cada curso de graduação, leva em conta, ainda, os parâmetros fixados pelo MEC, os exames nacionais de curso e os seguintes indicadores:

- taxas de escolarização bruta e líquida;
- taxas de disponibilidade e de utilização de vagas para ingresso;
- taxas de evasão e de produtividade;
- tempo médio para conclusão do curso;
- índices de qualificação do corpo docente;
- relação média alunos por docente;
- tamanho médio das turmas.

Na integração social: avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional. As atividades de extensão refletem o grau de participação da instituição na solução dos problemas da comunidade externa e a transmissão de suas conquistas didático-científicas para essa mesma comunidade;

→ na produção científica, cultural e tecnológica: avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados. A produção científica, cultural e tecnológica do corpo docente guarda coerência com a missão, os objetivos, as diretrizes, as linhas gerais de ação e as metas da instituição. Deve haver coerência entre a titulação acadêmica do professor e sua dedicação a essas funções.

→ nos fatores humanos: planos de capacitação de fatores humanos, de carreira de magistério e de cargos e salários, analisados à luz dos objetivos do plano institucional e dos recursos disponíveis para as despesas e investimentos com pessoal e o seu reflexo na melhoria da produtividade da organização. Esses programas acompanham o crescimento da instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão e nas atividades-meio.

→ na biblioteca: enriquecimento e ampliação do acervo bibliográfico, qualificação do pessoal, adequação e uso da tecnologia disponível, desenvolvimento institucional com o crescimento dos serviços, dos acervos e das áreas físicas e das instalações da biblioteca.

→ nos recursos materiais: laboratórios, serviços, ambulatorios, hospitais, núcleos para estágios, demais serviços prestados pela instituição em confronto com as necessidades de treinamento do próprio pessoal, do educando (estágio profissional, elaboração de trabalhos de graduação e de pós-graduação) e da comunidade externa, grau de satisfação dos usuários confrontado com o desempenho dos equipamentos e serviços e com as tarefas de manutenção, conservação e limpeza, edificações e as áreas reservadas para as atividades culturais e artísticas, desportivas, de recreação, de lazer e de convivência comunitária.

A avaliação é processo periódico, por setor ou função. O acompanhamento é contínuo, mas os eventos avaliativos são periódicos e com calendário próprio. As entrevistas, as reuniões e a distribuição e respostas aos questionários são flexíveis e constam do calendário acadêmico, elaborado de acordo com a sua realidade, sua complexidade e sua dimensão acadêmico-científica. São utilizados instrumentais variados: entrevistas, questionários, sessões grupais, e observações. A metodologia do processo contempla as seguintes etapas: sensibilização, diagnóstico, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação e reformulação.

A avaliação da qualidade do curso é realizada mediante aplicação de questionários aos discentes e docentes, solicitando que pontuem os diversos tópicos com notas que variam da seguinte forma:

- 0 – caso não tenham condições de responder;
- 1 – péssimo;
- 2 – ruim;
- 3 – regular;
- 4 – bom;
- 5 – ótimo.

Os tópicos são compreendidos de questões a respeito da infraestrutura e serviços (biblioteca, laboratórios, mecanografia, recursos audiovisuais, salas de aula, secretaria, unidades de processamento), da coordenação de curso (repasse de informações, disponibilidade de atendimento e de forma geral), dos docentes (relacionamento, pontualidade, assiduidade, dentre outros), além de uma autoavaliação dos discentes. Essa avaliação é mensurada pela coordenação de curso e comparada.

A avaliação Institucional é um instrumento usado pelas IES, com o propósito de conhecer a imagem da instituição junto a seus clientes, que são as pessoas mais importantes no serviço que presta. A partir da análise dos resultados é possível reelaborar o Projeto Pedagógico juntamente com o planejamento econômico-financeiro para poder realizar investimentos materiais e humanos em cada setor e traçar o caminho que a instituição deverá seguir.

Segundo Sobrinho (2000), a avaliação institucional além de ser um processo sistemático de produção de conhecimentos sobre as atividades gerais da universidade, especialmente à docência, a pesquisa e a extensão, além de promover os juízos de valor sobre todas essas funções e apontar as formas para incrementar a sua qualidade, a avaliação institucional deve tratar de suscitar as grandes reflexões e os questionamentos mais radicais sobre a condição da universidade no mundo contemporâneo, os significados de seus trabalhos e a dimensão ético-política de seus projetos e de seus compromissos. Essas reflexões e esses questionamentos devem envolver o maior número possível de agentes do processo, em várias instâncias formais da instituição e pares da comunidade científica externa.

A avaliação institucional não serve para testar conhecimentos e sim questionar as atividades da Instituição. É necessário que se tenha uma participação ampla e que todos os segmentos da instituição sejam ouvidos. No IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba a avaliação institucional tem como objetivo a melhoria da qualidade de ensino, das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados.

No final de cada semestre são disponibilizados questionários de autoavaliação aos discentes e docentes. Esta ferramenta visa identificar os acertos e possíveis problemas, para subsidiar propostas de soluções que melhorem a qualidade do curso. No questionário do professor são abordados temas como: atuação didática e postura profissional; infraestrutura da instituição; o contexto do curso; e avaliação dos discentes. Já no questionário destinado

aos discentes serão avaliados: atuação didática e postura profissional de cada professor; infraestrutura da instituição e autoavaliação dos próprios discentes.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

De acordo com Regulamento Acadêmico de Graduação, o IF Sudeste MG expedirá diploma de graduação (tecnologia, bacharelado ou licenciatura) aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do IF Sudeste MG.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao graduado, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em:

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em:

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em:

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

_____. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em:

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

_____. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em:

_____. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

_____. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127

_____. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em:

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:

_____. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em:

_____. Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em:

_____. Parecer CNE/CES Nº 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

_____. Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:

_____. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em:

_____. Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:

_____. Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em:

_____. Portaria Nº 1793, de dezembro 1994. Disponível em:

_____. Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em:

_____. Portaria Normativa Nº 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:

_____. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, Abril de 2010. Disponível em:

_____. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em:

_____. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em:

_____. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em:

_____. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em:

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:

_____. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em:

_____. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em:

_____. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

_____. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em:

_____. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

_____. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:

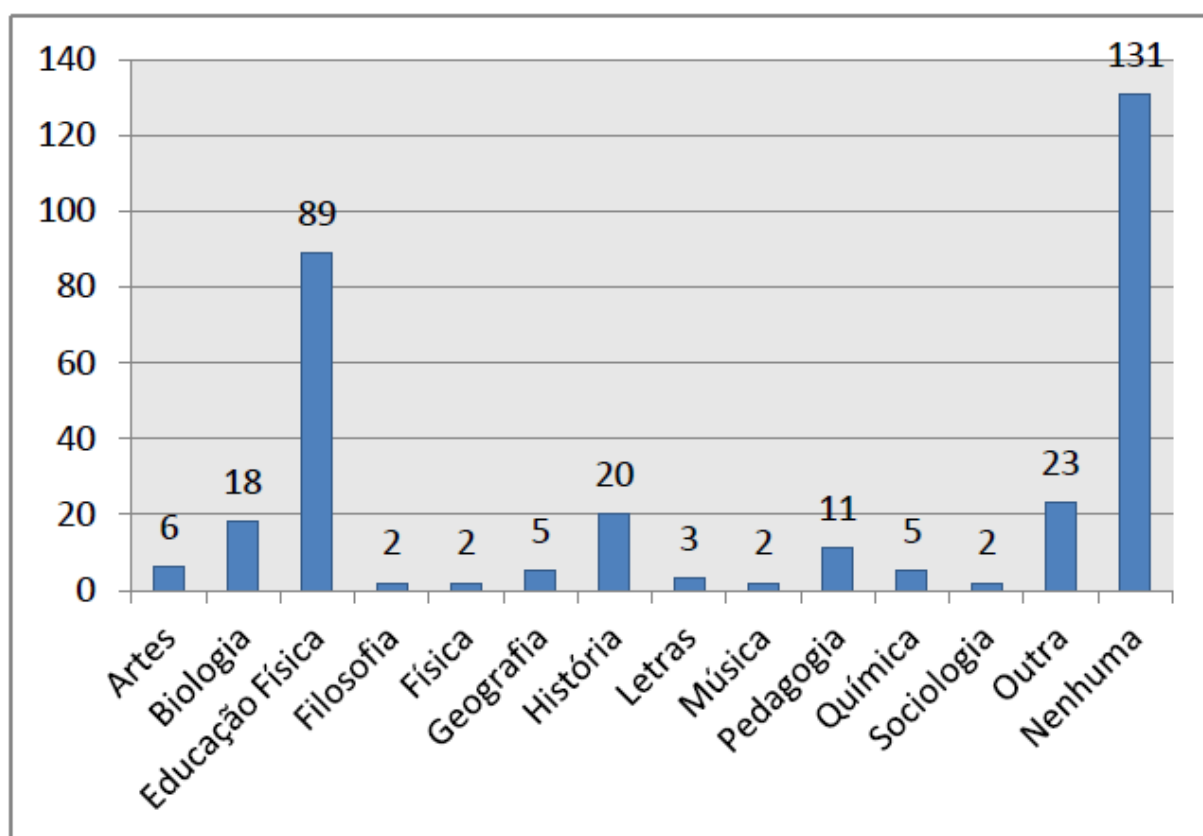
_____. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:

_____. Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

Para verificar a viabilidade da implantação do curso e avaliar o interesse da comunidade em participar de cursos de licenciaturas, foi realizado um estudo de demanda no final de 2013 com os alunos dos 2º e 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Rio Pomba e do Colégio Estadual José Borges de Moraes, situado na cidade de Rio Pomba. Foi aplicado um questionário cuja questão principal interrogava sobre o interesse em cursar licenciaturas, onde eram apresentadas 12 opções de cursos de licenciatura, a opção “outra licenciatura” que não estivesse nas opções apresentadas e “Nenhuma” caso o aluno não tivesse interesse por cursos de licenciatura. O aluno deveria marcar “1” para a primeira opção, “2” para a segunda opção e “3” para a terceira opção de curso pretendido. Os resultados dos questionários são apresentados na figura abaixo:



De um total de 319 questionários respondidos, 188 (58,9%) marcaram como primeira opção algum dos cursos de licenciatura. Do total de avaliados, 27,9% marcaram como primeira opção “Educação Física”. Considerando apenas os que apresentaram interesse em cursar licenciaturas (188), a opção “Educação Física” representou 47,3% desse total. Os dados mostram que ainda existe um grande interesse dos alunos em cursarem licenciaturas,

com mais da metade dos alunos tendo como primeira opção um curso de licenciatura e o curso de educação física foi o que obteve o maior número de interessados, com mais do quádruplo do interesse da segunda opção de curso (história). Com relação à cidade de origem dos alunos do Campus Rio Pomba que responderam os questionários, 99,4% são de alguma cidade de Minas Gerais e apenas 12,2% são da cidade de Rio Pomba, o que demonstra a grande abrangência que o Campus tem, especialmente na microrregião de Ubá e na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

Com relação ao mercado de trabalho, é observado em concursos para professores de Educação Física do município e microrregião que muitas das vagas são preenchidas por candidatos vindos de outras cidades mais distantes ou capitais, mostrando a grande demanda por profissionais qualificados e habilitados na região. Existe ainda necessidade de estudantes de educação física para atender as demandas locais, conforme relatado pelo Secretário Municipal de Esporte e Lazer de Rio Pomba, Senhor André Lavorato Aguiar, que informou que em 2013 foi aberto um edital para contratação de estagiários de educação física pela prefeitura e não houve nenhum inscrito, demonstrando a existência de demanda e a falta de opções na cidade para a ocupação das vagas disponíveis. Tais dados destacam o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de licenciatura terão nesta região, onde os mesmos poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em instituições de ensino formalmente reconhecidas.

De acordo com as metas do Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, através das Diretrizes 2014-2018 para os Institutos Federais, a meta de oferta de cursos de formação de professores tem como referência 20% do total de matrículas. Na avaliação do ano de 2013, a média nacional foi de 9,2% das matrículas para cursos de formação de professores, sendo um indicador que demonstra a necessidade de aumento da oferta desses tipos de curso para atingir as metas do governo.

Diante de tais dados, o Campus Rio Pomba enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: que há demanda de futuros egressos da educação básica nos cursos do Campus Rio Pomba e que há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Em consonância com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, um dos compromissos do Campus Rio Pomba é ofertar cursos de licenciatura, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

ANEXO 2. MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura

Vigência: a partir de 2024
Hora-Aula (em minutos): 55 minutos

ETAPA COMUM PARA AS FORMAÇÕES EM LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI101	Sociologia Geral e da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI102	Anatomia Humana	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI216	História da Educação Física	-	-	1	1	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI117	Ginástica I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI218	Teoria e Ensino do Jogo	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI119	Crescimento e Desenvolvimento Humano	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EDU177	Didática Geral	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	LET150	Português Instrumental	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
TOTAL					14	7	0	0	0	21	378	345	0	0	0	0

2º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI103	Filosofia Geral e da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI190	Fisiologia Humana	EFI102	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI115	Bases Biológicas da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI120	Aprendizagem Motora	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0

	EFI122	Ginástica Artística	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI123	Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI151	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI133	Futsal I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI211	Pedagogia dos Esportes Coletivos	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	TOTAL				16	7	0	0	0	23	414	377	0	0	0	0

3º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI105	Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI165	Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI191	Biomecânica	EFI102	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI126	Atletismo I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI212	Esportes de Raquete I	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI131	Voleibol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI150	Fundamentos Básicos da Bioquímica	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI161	Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI129	Fisiologia do Exercício I	EFI190	-	3	1	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	TOTAL				17	10	0	0	0	27	486	443	0	0	0	0

	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI213	Prática Pedagógica da Educação Física	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0

4º P E R Í O D O		Inclusiva														
	EFI109	Introdução à Bioestatística	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI214	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Aplicada à Educação Física	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI127	Basquetebol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI215	Medidas e Avaliação em Educação Física	EFI102	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI219	Atividades Aquáticas I	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI130	Handebol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	DCC150	Informática Básica	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI220	Treinamento Esportivo	EFI129	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	TOTAL				16	11	0	0	0	27	468	443	0	0	0	0

ETAPA ESPECÍFICA PARA A FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º P E R Í O D O	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI241	Nutrição para Atividade Física e Saúde	EFI150	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI242	Educação Física, Meio Ambiente e Práticas Corporais de Aventura	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI243	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	EDU177	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI244	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil	-	EFI243	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI178	Estrutura e Gestão Escolar	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI247	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I	-	EFI243	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0

	EFI248	Orientação de Estágio na Educação Física Inclusiva	EFI213	-	1	0	0	0	0	1	18	16	0	0	0	0
	EXT300	Práticas extensionistas em esportes individuais (AAIFE I)	EFI120	-	-	-	-	0	0	-	-	65	0	65	0	0
	TOTAL				9	7	2	0	0	18	324	359	0	99	0	0

6º P E R Í O D O	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EDU156	Políticas Educacionais	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI260	Atletismo II	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	LET154	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI261	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II	EFI247	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI262	Orientação de Estágio no Ensino Fundamental I	EFI247	-	1	0	0	0	0	1	18	16	0	0	0	0
	EXT301	Práticas extensionistas em esportes coletivos (AAIFE II)	EFI120 EFI211	-	-	-	-	0	0	-	-	65	0	65	0	0
	TOTAL				7	3	1	0	0	11	198	245	0	77	0	0

7º P E R Í O D O	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI263	Elementos Afro-Brasileiros e Indígenas da Cultura Corporal	-	-	1	1	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI264	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio	EFI261	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI265	Orientação de Estágio no Ensino Fundamental II	EFI261	-	1	0	0	0	0	1	18	16	0	0	0	0

	EFI183	Educação de Jovens e Adultos	EFI243	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI266	Prática Pedagógica do Esporte Educacional	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EXT302	Práticas extensionistas em Educação Física Escolar 1 (AAIFE III)	EFI243	-	-	-	-	0	0	-	-	70	0	70	0	0
	TOTAL				7	2	1	0	0	10	180	234	0	87	0	0

8º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI180	Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI182	Pedagogia das Lutas e Artes Marciais	-	-	1	1	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI267	Orientação de Estágio no Ensino Médio	EFI264	-	1	0	0	0	0	1	18	16	0	0	0	0
	EXT303	Práticas extensionistas em Educação Física Escolar 2 (AAIFE IV)	EFI243	-				0	0			70	0	70	0	0
	TOTAL				4	1	0	0	0	5	90	152	0	70	0	0

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
EFI302	Futebol	EFI129	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
EFI280	Capoeira	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI171	Educação Física e Saúde	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI268	Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI161	-	1	0	0	0	0	1	18	17	0	0	0	0
EFI269	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI268	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI210	Nutrição Aplicada ao Esporte	EFI241	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0

EFI114	Ética Profissional	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI170	Treinamento de força para crianças e adolescentes	EFI220	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI245	Atividades Aquáticas II	EFI219	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI226	Atletismo III	EFI126 EFI260	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI231	Voleibol II	EFI131	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI246	Esportes de Raquete II	EFI212	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI227	Basquetebol II	EFI127	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI233	Futsal II	EFI133	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI230	Handebol II	EFI130	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI217	Ginástica II	EFI117	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI139	Ginástica Rítmica	EFI117	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
LET151	Inglês Instrumental	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI251	Tópicos Especiais em Educação Física I	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI252	Tópicos Especiais em Educação Física II	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI253	Tópicos Especiais em Educação Física III	-	-	3	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0

Legenda:

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AE: número de aulas extensionistas por semana.

APQ: número de aulas com atividades curriculares de pesquisa

AI: número de aulas com atividades curriculares de pesquisa integradas à extensão

AS: número total de aulas (teóricas, práticas e atividades de pesquisa, extensão e de pesquisa com interface na extensão) por semana.

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CHP: carga horária semestral em horas de atividades curriculares de pesquisa

CHE: carga horária semestral em horas de atividades curriculares de extensão

CHI: carga horária semestral em horas de atividades curriculares de pesquisa integradas à extensão

CH EAD: carga horária do Ensino a Distância.

OMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIATOTAL
Disciplinas obrigatórias	2.328	2.328*
Disciplinas Optativas	66	66
Atividades Complementares	40	40
Estágio curricular supervisionado	640	640
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-
Atividades curricularizadas de Extensão – AAIFE	270	270
Atividades curricularizadas de Pesquisa – AAIFP	-	-
Atividades curricularizadas de Pesquisa integradas à extensão – AAIFPE	-	-
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.344	3.344
Aulas Extensionistas - CCNE	68	68
Aulas com atividades curricularizadas de Pesquisa - CCNEP	-	-
Aulas com atividades de Pesquisa integradas à extensão - CCNEPE	-	-
Total de carga horária em Atividades Extensionistas –	338	338
Total de carga horária em Atividades curricularizadas de Pesquisa, incluindo as atividades do TCC	-	-

* CH das AAIFEs não contabilizadas na CH das disciplinas obrigatórias

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 1º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Transformações no contexto histórico que levaram ao surgimento da sociologia. Principais pensadores sociais: Durkheim, Marx e Weber. Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da educação. Perspectiva conservadora e crítica na Sociologia da Educação. Pensadores sociais contemporâneos em educação. Relações entre Educação e Sociedade: funções da Escola, papéis do educador nos contextos socioculturais contemporâneos. A sociologia do esporte. Fundamentos sócio filosóficos da Educação Física.
Bibliografia Básica: 1. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte – uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. 2. GEBARA, A.; PILATTI, L. A. Ensaios sobre história e sociologia nos esportes. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006. 3. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da educação – do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. 2. HAECHE, A. V. Sociologia da educação – a escola posta à prova. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. MURAD, M. Sociologia e educação física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 4. TOLEDO, L. H. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. 5. ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. Sociologia da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ANATOMIA HUMANA
Período: 1º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Introdução ao estudo da anatomia: definições e conceitos. Posição anatômica, planos e eixos do movimento humano. Sistema esquelético: ossos. Classificação, tipo, funções e acidentes ósseos. Articulações: conceito, classificação, tipos e movimentos. Sistema muscular: função, classificação e tipos de músculos. Sistemas nervoso, circulatório, digestório, respiratório e urinário.
Bibliografia Básica: 1. NETTER, F. H. Atlas de anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2. SOBOTTA, J. Coleção Atlas de Anatomia Humana: (3 Volumes). 23.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Revisão técnica de Marco Aurélio Fonseca Passos e Patrícia C. Lisboa e tradução de Alexandre Lins. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. APPELLE, E. Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. DELAVIER, F., GUNDILL, M. Aprendendo Anatomia Muscular Funcional. 1. ed. Barueri: Manole, 2013
4. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A produção do conhecimento histórico. A história do corpo, do movimento e da educação física. História da educação física e do esporte no Brasil e no Mundo. História da Educação Física Escolar – Concepções da Educação Física. Analisar o desenvolvimento da formação dos profissionais da Educação Física no Brasil. Identificar os órgãos de fomento, a legislação e as entidades representativas da Educação Física. Contextualizar a Educação Física e o Esporte na sociedade atual.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 26. ed. Campinas: Papirus, 2010.
4. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. São Paulo: Phorte, 2013.
5. CORBIN, A.; COURTINE, J-J.; VIGARELLO, G. História do corpo. V. 1, V. 2, V.3. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

GINÁSTICA I
Período: 1º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Ginástica escolar e suas possibilidades pedagógicas. Os conteúdos da ginástica escolar. Os modelos esportivos de ginástica. Ginástica geral. A organização metodológica das aulas de ginástica.
Bibliografia Básica: 1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007. 2. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
Bibliografia Complementar: 1. PAOLIELLO, E. Ginástica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 4. GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 5. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

TEORIA E ENSINO DO JOGO
Período: 1º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: O fenômeno do lúdico e a educação ao longo do processo civilizatório. As teorias do brincar e as especificidades das atividades lúdicas no ambiente escolar. Ações interdisciplinares com jogos e brincadeiras. Planejamento das atividades lúdicas. Jogos cooperativos e competitivos.
Bibliografia Básica: 1. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2. MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 3. BROTTTO, F. O. Jogos Cooperativos. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013.
Bibliografia Complementar: 1. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 2. SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de Lazer e Recreação: O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 4. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13. ed. São Paulo:

Cortez, 1997.
5. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
Período: 1º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Abordagem das mudanças físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse processo de mudança e implicações para o planejamento adequado à escolarização.
Bibliografia Básica: 1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano – uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Bibliografia Complementar: 1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006. 3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. 4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

DIDÁTICA GERAL
Período: 1º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática. Problemas e desafios associados à motivação e ao compromisso profissional. Competências e habilidades do professor. Participação do professor como agente de mudança e inovação. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares.
Bibliografia Básica: 1. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 2. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos

conteúdos. Edições Loyola, 1998.
3. ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.
Bibliografia Complementar:
1. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
3. PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
4. ROSA NETO, E. Didática da matemática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1994.
5. VEIGA, I. P. A. (coord). Repensando a didática. 25 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
Período: 1º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Aspectos teóricos do texto: funções da linguagem, agentes da cena comunicativa e características próprias da modalidade oral ou da escrita. Variação linguística. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação, argumentação e injunção. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Produção textual. Coerência e coesão textual. Concordância e regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Pontuação. Vícios de linguagem.
Bibliografia Básica:
1. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2010.
2. MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
3. SAVIOLI, F.P. Gramática: em 44 lições: com mais de 1700 exercícios. 32. ed. São Paulo: Ática, 2010.
Bibliografia Complementar:
1. CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens, literatura, gramática e redação. 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.
2. FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. MASSABKI, V.; SA LIBA, M. Minimanual de pesquisa: gramática. 2. ed. Uberlândia: Claranto, 2004.
4. MEDEIROS, J. B. Português instrumental: ajustada ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SACCONI, L.A. Nossa gramática completa Sacconi. 29. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

FILOSOFIA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Diálogos possíveis entre o campo da Filosofia e da Educação Física. Importância da Filosofia para a compreensão dos sentidos das criações humanas; contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física; a atitude filosófica e o objeto de estudo e

trabalho da Educação Física. Estudo da ética na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. et al. Filosofando: Introdução à Filosofia. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
2. BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação Física e Filosofia: uma relação necessária. São Paulo: Vozes, 2005.
3. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
2. BURKE, P. Os novos dez mandamentos. Folha de São Paulo, São Paulo, 1999.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MOREIRA, W.W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1995.
5. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FISIOLOGIA HUMANA

Período: 2º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestivo.

Bibliografia Básica:

1. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica – um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia e Histologia aplicados à atividade física. Organização estrutural e funcional básica das células e tecidos do corpo humano. Metabolismo Celular. Descrição das estruturas e funções do núcleo, do citoplasma, das organelas e tipos de transporte (passivo e ativo). Compreensão da divisão celular (mitose e meiose), síntese proteica e expressão gênica. Análise dos tecidos cartilaginoso, ósseo e muscular. Inter-relações entre os tecidos e órgãos do corpo humano.
Bibliografia Básica: 1. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T.P. Dimensões biológicas do treinamento físico esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. ZANUTO, R.; LORENZETI, F.M.; LIMA, W.P.; CARNEVALI Jr, L.C. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
Bibliografia Complementar: 1. GALANTE, F.; ARAÚJO, M.V.F. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. 2. HOUSTON, M. E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 3. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. NELSON, D. L.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5. SIVIERO, F. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013.

APRENDIZAGEM MOTORA
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Teorias da Aprendizagem Motora. Estágios de aprendizagem. Métodos de ensino e classificação das habilidades ou tarefas motoras. Transferência de aprendizagem. Conhecimento do resultado e “feedback”. Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre aprendizagem e controle motor nas fases de escolarização. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.
Bibliografia Básica: 1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. P.R.D. . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
3. TANI, G.; CORREA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Edgard Blucher, 2016.
4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Período: 2º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Histórico e evolução da ginástica artística. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Especificidade metodológica da aprendizagem na ginástica artística. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Biomecânica da ginástica artística. Provas e elementos da ginástica artística. Elaboração de séries de elementos e competições. Ginástica de Trampolim.

Bibliografia Básica:

1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginastica artística. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. ARAÚJO, C.M.R. Manual de ajudas em ginástica. 2ª ed. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2012

Bibliografia Complementar:

1. TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo, SP: Fontoura, 2013.
2. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3. Ed. Barueri: Manole, 2015.
3. SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
4. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. NUNOMURA, M. Ginástica artística. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2008.

RITMO, MOVIMENTO E CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 2º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Fundamentos da consciência corporal. Diversidade de ritmos. Conceito de ritmo na música. Elementos da notação rítmica musical. Conhecimento das manifestações rítmicas expressivas culturais.
Bibliografia Básica: 1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 3. EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Orgs). Dança e Educação Física: diálogos possíveis. São Paulo: Fontoura, 2014.
Bibliografia Complementar: 1. ROS, J.; ALINS, S. Jogos de ritmo: Atividades para a Educação Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018. 2. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. NANNI, D. Dança educação: Pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 4. LE BOULCH, J. O Corpo na Escola no Século XXI. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 5. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM
Período: 2º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: A formação e o papel do educador. O professor como comunicador. O processo de ensino na escola (teorias educacionais e métodos de ensino, objetivos, conteúdos, planejamento e avaliação). A relação professor-aluno na sala de aula. As concepções da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem.
Bibliografia Básica: 1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 2. CANDAU, V. M. A didática em questão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, C. Educação Física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 2. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2.

ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. KUNZ, E. Educação Física. Ensino e Mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

FUTSAL I
Período: 2º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: História e objetivos do futsal. Aspectos pedagógicos do ensino do futsal na iniciação de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Regras básicas e noções de arbitragem. Reflexão acerca da prática de futsal por ambos os sexos. Organização e participação de competições com foco no esporte educacional e esporte escolar.
Bibliografia Básica: 1. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 2. VOSER, R. C. Futsal e a escola – uma perspectiva pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. MIGUEL, Henrique; CAMPOS, Marcus Vinícius de Almeida. Bases fisiológicas do futsal: aspectos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2014.
Bibliografia Complementar: 1. FONSECA, C. Futsal – o berço do futebol brasileiro. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2007. 2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 4. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: O conhecimento de base para intervenção no esporte: a natureza do conhecimento e a estrutura do conhecimento pedagógico do professor/treinador. Modelos de intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Modelos curriculares e metodologias de ensino dos esportes coletivos. Investigação pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.
Bibliografia Básica: 1. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016. 3. NISTA-PICCOLO, V. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MOSER, A. Guia da prática pedagógica: oficinas do esporte. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
4. PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. CORREIA, Walter Roberto; BASSO, Luciano (Org.). Pedagogia do movimento do corpo humano. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

SOCORROS DE URGÊNCIAS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

Período: 3º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Emergência, urgência e medidas de biossegurança. Ressuscitação cardiopulmonar, asfixia, Hemorragias, convulsões epiléticas, choque. Acidentes pelo calor e frio. Afogamento. Emergências cardíacas e diabéticas. Lesões do sistema osteomioarticular e manobras de socorros. Transporte de feridos. Acidentes mais comuns na prática da atividade física.

Bibliografia Básica:

1. FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
2. GHIROTTI, F.; NUEVO, I.M. A turminha da saúde e primeiros socorros. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. KARREN, K.J.; et al. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
4. SANTOS, E.F. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014.
5. SILVA, O.J. Emergências e traumatismos nos esportes – prevenção e primeiros socorros. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

ESTRUTURA ESPORTIVA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Período: 3º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Os eventos de educação física e esportes ao longo dos tempos. Conceito e tipos de eventos esportivos. O professor de educação física como gestor do esporte. Organização de eventos

esportivos: comissão organizadora, congresso técnico, check list do evento. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Elaboração de projeto de organização de eventos. O regulamento de uma competição. Os sistemas esportivos de disputa. Marketing Esportivo.

Bibliografia Básica:

1. MATIAS, M. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.
2. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. REZENDE, J. R. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios e campeonatos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. GIACAGLIA, M.C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007.
2. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
3. DERZI NETO, T.J. Comunicação e Negociação em Eventos Esportivos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.
4. POIT, D.R. Cerimonial e protocolo esportivo. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
5. HATZIDAKIS, G.S; BARROS, J.A.F. Gestão, Compliance e Marketing no Esporte. Conselho Regional de Educação Física da 4 Região – CREF 4/SP, São Paulo, 2019.

BIOMECÂNICA

Período: 3º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos cinemáticos e cinéticos para a análise do movimento humano. Sistema de alavancas. Cinemática angular e linear do movimento humano. Cinética linear do movimento humano. Análise biomecânica do movimento humano na educação física e nos esportes.

Bibliografia Básica:

1. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. HALL, S.J. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.
2. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T.R. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
3. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
4. OLESHKO, V.G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
5. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

ATLETISMO I
Período: 3º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo e desenvolvimento de processos didáticos da aprendizagem das atividades de corridas. O atletismo na escola e adaptação às diferentes condições de espaço e de material. Iniciação às provas atléticas. Fundamentos das corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, com barreiras, obstáculos, de revezamento e marcha atlética. Análise das técnicas e desenvolvimento de treinamentos para as provas de corridas. Estudo e análise das regras oficiais das corridas de atletismo.
Bibliografia Básica: 1. CAMARGO, R.; SILVA, J. Atletismo corridas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1978. 2. FREITAS, M. Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009. 3. MARIANO, C. Educação Física - o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
Bibliografia Complementar: 1. SANT, J. Metodología y técnicas de atletismo. Espanha: Paidotribo, 2014. 2. MATTHISEN, S.Q. Atletismo: Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002. 5. FERNANDES, J.L. Atletismo: Corridas. 3 ed. São Paulo: EPU, 2003.

ESPORTES DE RAQUETE I
Período: 3º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Fatos históricos e evolução dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos dos esportes de raquete. Processos pedagógicos utilizados na aprendizagem e treinamento das destrezas ou fundamentos do tênis de mesa e badminton. Estudo das táticas ofensivas e defensivas do jogo de simples e de dupla. Estudo e interpretação das regras básicas dos jogos e noções de arbitragem. Desenvolvimento dos esportes de raquete no ambiente escolar e não escolar.
Bibliografia Básica: 1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba: {sem editora}, 1999. 2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.
Bibliografia Complementar:

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Tênis: tênis de mesa e badminton. São Paulo: SESI, 2012.

VOLEIBOL I	
Período: 3º	
Carga Horária: 49 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Origem histórica e evolução do voleibol. Características do jogo. Processos pedagógicos e metodológicos da iniciação ao jogo de voleibol. Fundamentos técnicos e exercícios específicos do voleibol. Introdução à tática individual e coletiva. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Jogos adaptados para o desenvolvimento do voleibol à diversas populações. Prática de formação por meio de jogos, brincadeiras e atividades integradas com outras disciplinas. Iniciação ao voleibol escolar e em outros ambientes de aprendizagem e treinamento.
Bibliografia Básica:	1. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. RIBAS, J. (Org.). Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. 3. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. Ed., Manole: São Paulo, 2016.
Bibliografia Complementar:	1. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 2. MACHADO, A. A. Voleibol se aprende na escola. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019. E-book 3. RIBEIRO, J. Conhecendo o voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 4. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014. 5. TANI, Go; CORRÊA, U. C. (Org.). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016.

FUNDAMENTOS BÁSICOS DE BIOQUÍMICA	
Período: 3º	
Carga Horária: 33 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Estudo e aplicação de conceitos bioquímicos à atividade física. Aspectos estruturais e

funcionais de biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e enzimas. Metabolismo de carboidratos.

Bibliografia Básica:

1. MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e treinamento. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.
2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área de saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2014.
4. ZANUTO, R. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
5. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Período: 3º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O conhecimento científico e sua importância para o professor de educação física. Fundamentos, modalidades e etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa científica. O projeto e o relatório da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
4. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
5. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I
Período: 3º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Introdução à fisiologia do exercício. Adaptações agudas do organismo ao exercício. Alterações metabólicas no exercício físico. Equilíbrio ácido básico no exercício. Sistema endócrino: respostas agudas ao exercício físico. Regulação e integração cardiovasculares ao exercício físico. Músculo esquelético: estrutura e função. Exercício físico e estresse ambiental: frio, calor. Fisiologia do exercício pediátrica. Aplicações da fisiologia do exercício na educação física escolar
Bibliografia Básica: 1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
Bibliografia Complementar: 1. HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 2. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. MOOREN, F.C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012. 4. NEGRÃO, C.E., BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2005. 5. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
Período: 4º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conceito de deficiência, inclusão e acessibilidade, Entendimento dos diferentes tipos de deficiência e suas características. A deficiência e questões legais no âmbito escolar. O esporte adaptado, origem, história evolução e como conteúdo da educação física escolar. Dificuldades de aprendizagem. A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à educação física inclusiva.
Bibliografia Básica: 1.FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed.

Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
Bibliografia Complementar:
1. COSTA, R. F. C.; GORGATTI, M. G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. 1. ed. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. FRUG, C. S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.

INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA
Período: 4º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conceito de bioestatística. Tipos de variáveis. Forma de tabulação e organização dos dados. Representação gráfica dos dados. Testes de normalidade dos dados. Testes de hipóteses: dados contínuos com grupo único, com dois grupos relacionados, com dois grupos independentes e com mais de dois grupos. Dados categóricos. Com grupo único, com tabelas de contingência 2x2 e 3x2 ou maiores. Análises de correlação. Regressão linear simples. Resolução, interpretação e emissão de relatórios técnicos e a construção de argumentações para tomada de decisão com base nos resultados estatísticos.
Bibliografia Básica:
1. CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística – princípios e aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Bibliografia Complementar:
1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 4º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Contribuições da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento para o processo de ensino-aprendizagem. A epistemologia genética de Piaget: estágios do desenvolvimento cognitivo, moral e afetivo. O socio-interacionismo de Vygotsky e a aprendizagem. As dinâmicas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e das interações sociais no contexto de aulas de educação física escolar. O papel do professor de educação física na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.
Bibliografia Básica: 1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 2. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. CARRARA, K. Introdução a psicologia da educação - seis abordagens. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
Bibliografia Complementar: 1. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. KUNZ, E. Educação física. Ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 4. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 5. VAN RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do Esporte. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

BASQUETEBOL I
Período: 4º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Breve histórico, evolução e objetivos do jogo de basquetebol. Características do jogo. Iniciação às técnicas individuais. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Abordagem ensino-aprendizagem do basquetebol. Princípios básicos de táticas ofensiva e defensiva. Estudo e interpretação das regras do jogo e noções básicas de arbitragem.
Bibliografia Básica: 1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, S.C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol - uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.
Bibliografia Complementar:

1. TEIXEIRA, A.M.F; RIBEIRO, S.M. Manual de orientação para professores de educação física: basquetebol em cadeira de rodas. Brasília, DF: COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, 2006.
2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período: 4º	
Carga Horária: 66 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Diferenças entre teste, medida, avaliação e análise. Triagem pré-atividade. Avaliação postural. Avaliação antropométrica: medidas básicas, dobras cutâneas, circunferências, comprimentos e diâmetros ósseos. Instrumentos antropométricos. Cálculo do somatotipo. Avaliação do crescimento físico e maturação sexual. Avaliação Motora (Neuromuscular) e Avaliação Cardiorrespiratória: técnicas laboratoriais e de campo. Principais ergômetros utilizados em avaliação (banco, cicloergômetro e esteira ergométrica) e os diferentes protocolos empregados. Elaboração de uma bateria de testes para diferentes grupos, modalidades esportivas e objetivos.
Bibliografia Básica:	1. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011. 2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
Bibliografia Complementar:	1. GUEDES, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado: academias e esportes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. NAVARRO, F.; CHARRO, M. A.; PONTES JR, F. L.; BACURAU, R. F. P. Manual de avaliação física. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. LOPES, A. L.; RIBEIRO, G. S. Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 4. VIEBIG, R. F.; NACIF, M. A. L. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida – uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Metha, 2011. 5. MAUD, P.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ATIVIDADES AQUÁTICAS I
Período: 4º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Histórico da pedagogia da natação. Princípios e leis hidrodinâmicas no meio aquático. Adaptação ao meio líquido. Aprendizagem dos nados formais. O ensino da natação contextualizado a realidade escolar. Prevenção de afogamentos e salvamento.
Bibliografia Básica: 1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010. 3. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010. 2. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 4. MCLEOD, I. Anatomia da natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010. 5. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

HANDEBOL I
Período: 4º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. O mini handebol. Fundamentos técnicos específicos do handebol. Introdução aos aspectos táticos do jogo. Regras básicas e noções de arbitragem. Prática de formação por meio de jogos e brincadeiras. Handebol de cadeira de rodas.
Bibliografia Básica: 1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. HUBNER, E. A. Mini handebol: 06 a 10 anos. Curitiba: Hubner Sport & Marketing, 1999.
Bibliografia Complementar: 1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986. 2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte:

- modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.
3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

INFORMÁTICA BÁSICA	
Período: 4º	
Carga Horária: 33 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Introdução, conceitualização, evolução da ciência da computação, sistema operacional e utilitários. Conhecer as funções básicas do Microsoft Windows/Linux, criar documentos usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Writer, planilhas eletrônicas usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Calc, apresentações multimídia usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Impress. Acessar a Internet usando o Microsoft Internet Explorer/Mozilla Firefox/Google Chrome e acessar uma conta de e-mail.
Bibliografia Básica:	1. CAPRON, H. L; J., J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: PEARSON, 2004. 2. NORTON, P. Introdução à Informática. trad. Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1996. 3. DINIZ, A. Desvendando e Dominando o OpenOffice.org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
Bibliografia Complementar:	1. KISCHNEVSKY, M.; SILVEIRA FILHO, O. T. Introdução à informática: volume único: módulos 1 e 2. 3. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2005. 2. MANZANO, J. N. G. OpenOffice.org: versão 1.1 em português: guia de aplicação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2004. 190 p. 3. PLAFFENBERGER, B. Dicionário de informática. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998. (Webster's New World). 4. GENNARI, M. C. Minidicionário Saraiva informática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 5. SILVA, M. G. da. Informática: Terminologia Básica, WindowsXP, Word XP, Excel XP. 10. ed. São Paulo: Érica.

TREINAMENTO ESPORTIVO	
Período: 4º	
Carga Horária: 49 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Histórico. Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade. Princípios básicos do treinamento esportivo. Treinamento das capacidades físicas Fases do treinamento. Planejamento do programa de treinamento e modelos de periodização. Preparação física para esportes. Métodos de treinamento. Treinamento da aptidão física relacionada à saúde e ao esporte. Controle da carga de treinamento.

Bibliografia Básica:

1. Bompa, T.D.; Haff, G.G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. Platonov, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. FLECK, S; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
2. Silva, L.R.R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. KENNEY, W.L., WILMORE, J.H., COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. PEREIRA, B., SOUZA JÚNIOR, T.P. Dimensões biológicas do treinamento físico esportivo. 2.ed. São Paulo, SP: Phorte, 2011.
5. MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERT, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NUTRIÇÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Período: 5º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Princípios básicos de alimentação e nutrição. Classificação dos nutrientes e grupos alimentares. Composição da dieta e pirâmide alimentar. Métodos de avaliação nutricional e da composição centesimal dos alimentos. Nutrição aplicada à atividade física e saúde: energia, seus sistemas de produção e os substratos energéticos. Recomendações nutricionais para praticantes de atividade física e para adolescentes. Recursos ergogênicos para adolescentes: hidratação na prática de atividade física. Alimentos funcionais, saúde e exercício.

Bibliografia Básica:

1. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13. ed. São Paulo: Roca, 2013. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
2. PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de nutrição esportiva funcional. 2ª Ed., São Paulo: Roca, 2021. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
3. COSTA, N.M.B.; PELUSIO, M.C.G. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. GIBNEY, M. J. et al. Introdução à nutrição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1986.
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2020.
4. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020.
5. FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. Atheneu, São Paulo,

2001.
EDUCAÇÃO FÍSICA, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA.
Período: 5º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Esporte e sustentabilidade: cuidando do corpo e do meio ambiente. Atividades físicas ao ar livre. Práticas corporais de aventura: características, modalidades e desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de práticas corporais de aventura para a comunidade externa.
Bibliografia Básica: 1. BERNARDES, L. A. Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física. São Paulo: Phorte, 2013. 2. PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. 3. PEREIRA, D. W. Atividades de aventura: em busca do conhecimento. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013
Bibliografia Complementar: 1.FONSECA, C. E. R. Corrida de aventura: a natureza é o nosso desafio. São Paulo, SP: Labrador, 2017. 2.PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. 3.MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (Orgs.). LAZER, esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas, SP: Alínea, 2009 4.GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 5.NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2014.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Período: 5º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: A educação física no currículo escolar. Elementos teóricos-metodológicos em educação física escolar. Planejamento em educação física. Orientações legais em educação física escolar. A organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. Os procedimentos didáticos e metodológicos. Avaliação do conhecimento na educação física escolar. Inserção da educação física no projeto político pedagógico da escola. Ações metodológicas

interdisciplinares.
Bibliografia Básica: 1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 2. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. 3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. KUNZ, E. Educação física. ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 2. MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. 3. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. Ijuí: Unijuí, 2006. 4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 5. DARIDO, S.C.; RANGEL, C.A. Fundamentos da Educação Física na Escola - implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Período: 5º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas da Educação Física Escolar na primeira infância. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil e prática pedagógica do professor de educação física no cotidiano da escola, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade. Psicomotricidade: conceitos e aplicação na educação física infantil. Contribuição da psicomotricidade e Educação Física para a educação infantil. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de práticas pedagógicas para a comunidade externa.
Bibliografia Básica: 1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 2. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. 3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.
Bibliografia Complementar:

1. KUNZ, E. Educação física. ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
2. MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
3. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.
4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.
5. DARIDO, S.C.; RANGEL, C.A. Fundamentos da Educação Física na Escola - implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ESTRUTURA E GESTÃO ESCOLAR	
Período: 5º	
Carga Horária: 33 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Bases filosóficas, históricas, socioeconômicas e políticas. A gestão do sistema de ensino brasileiro: limites e possibilidades com a análise da realidade escolar. O ensino básico. Fundamentos legais. Organização e gestão da escola, o regimento escolar. Limites e possibilidades da gestão democrática, plano de direção. Autonomia. Participação, planejamento e planejamento participativo. Colegiado. Conselho de Classe. Projeto Político-Pedagógico. Avaliação.
Bibliografia Básica:	1. BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004. 2. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008. 3. HENGEMÜHLE, A. Gestão do ensino e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
Bibliografia Complementar:	1. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar – políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 2. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 4. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. 5. HORA, D. L. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I
Período: 5º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: A Educação Física no espaço escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos dessa fase de ensino. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.
Bibliografia Básica: 1. GRESPAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. 2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior - educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. DAOLIO, J. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012 4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papirus Editora. 5 .DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
Período: 5º
Carga Horária: 16 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Vivência da Educação Física em instituições com alunos com deficiência. Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada e planejadas em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.
Bibliografia Básica: 1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, R.F.C.; GORGATTI, M.G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P.S.; CIDADE, R.E.A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. Jundiaí: Fontoura, 2005.
5. MANTOAN, M.T.E.; SANTOS, M.T.C.T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2011.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ESPORTES INDIVIDUAIS (AAIFE I)

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Contextualização da Extensão: conceito e história da extensão universitária, a extensão universitária nas IES, o papel da extensão universitária na sociedade e universidade. Ética, responsabilidade socioambiental e extensionismo em Educação Física. Educação física na sociedade, prospecção de demandas, projetos e execução de ações em esportes individuais. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em esportes individuais.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Período: 6º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A educação como direito. Ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. A escola e o contexto das políticas educacionais. Organização e dinâmica da escola: projeto político pedagógico. Investigação da realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa e pedagógica das instituições educativas.

Bibliografia Básica:

1. CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SOBRINHO, J. D. Avaliação: Políticas educacionais e reformas da educação superior.

São Paulo, SP: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 15. ed. Campinas: Papirus, 2003.
2. ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1996.
3. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao FUNDEB. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008.
4. SHIROMA, E. O. et. al. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
5. SOUZA, P. N. P. LDB e educação superior. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, c2001.

ATLETISMO II

Período: 6º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

As provas de Salto no atletismo. As provas de Lançamento e Arremesso no atletismo. O ensino contextualizado das provas de campo do atletismo nas aulas de educação física escolar. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de aulas/competições de atletismo para a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. FREITAS, M. Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.
3. MARIANO, C. Educação Física - o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.
2. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.
3. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. SANTOS, A. A Biomecânica da Coordenação Motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Período: 6º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe e sua diferença com a língua Portuguesa. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos

da cultura do mundo da pessoa surda favorecendo assim, sua inclusão em um contexto sócio educacional.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Global, 2011.
2. LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
3. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira, v.2 – artes e cultura, esportes e lazer. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. KOJIMA, C. K. A imagem do pensamento: LIBRAS. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
2. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MURAD, M. Sociologia e Educação Física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
5. PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
II**

Período: 6º

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A Educação Física no espaço escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.

Bibliografia Básica:

1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 1.
2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016.
2. KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. Meninas e meninos na educação física. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
3. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos 3. pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
4. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas II. 2. ed. Jundiaí: Fontoura,

2011.

5. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
Período: 6º
Carga Horária: 16 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada plenamente planejadas e em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.
Bibliografia Básica: 1. GRESPAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. 2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior – educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. DAOLIO, J. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012 4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papirus Editora. 5. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ESPORTES COLETIVOS (AAIFE II)
Período: 6º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Prospecção de demandas, projetos e execução de ações em esportes coletivos. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em esportes coletivos.
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:

ELEMENTOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DA CULTURA CORPORAL
Período: 7º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: As relações étnico-raciais e sua relação com a educação. Introdução à linguagem dos elementos afro-brasileiros, africanos e indígenas constituintes de nossa história e cultura corporal. Análise dos diferentes estudos sobre a presença e a contribuição da cultura africana e indígena no Brasil.
Bibliografia Básica: 1. ROIZ, D.; SANTOS, J.R. As Leis na Escola: Experiências com a Implementação das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08 em Sala de Aula. Editora Paco Editorial, 2019. 2. FELINTO, R. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 3. MELLO, A.S.; SCHNEIDER, O. Capoeira. Abordagens Socioculturais e Pedagógicas. Editora: Appris, 2015.
Bibliografia Complementar: 1. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 2. PAULA, J. C. Guia prático de peteca. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2000. 3. GEHERES, A. F. Corpo-Dança-Educação. 1. ed. São Paulo: Instituto Piaget, 2008. 4. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 5. TEJERA, D.B.O.; THOMAZ, D.; MORALES, E.C.; SANTOS, E.C.M; Culturas ancestrais e contemporâneas na escola: Novas Estratégias Didáticas Para a Implementação da lei 10.639/2003. 1 ed. Editora Alameda, 2018.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
Período: 7º
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: A Educação Física no espaço escolar no ensino médio. Perfil do aluno do ensino médio. Perspectivas e conteúdos para a educação física no ensino médio. Ensino médio técnico e integrado. EaD no Ensino médio - objetivos e aplicações. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos jogos, esportes, ginásticas, conhecimentos sobre saúde e cultura corporal de movimentos. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de práticas pedagógicas para a comunidade externa.
Bibliografia Básica: 1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007. 2. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. 3. SIMOES, R.; MOREIRA, W. W.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. PICCOLO, V.N. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
2. CAPARROZ, F.E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. DARIDO, S. C. Educação física escolar - compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
4. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I.C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Papirus.
5. DARIDO, S.C. Educação física no ensino médio. - diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2016

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Período: 7º

Carga Horária: 16 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. PICCOLO, V.N. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
2. CAPARROZ, F.E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. DARIDO, S. C. Educação física escolar - compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
4. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I.C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Papirus.
5. DARIDO, S.C. Educação física no ensino médio. - diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2016

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Período: 7º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Detalhamento da EJA: A história da EJA no Brasil. O perfil dos sujeitos da EJA. Metodologias para ensino da Educação Física na EJA. Avaliação e aprendizagem na EJA.

Bibliografia Básica:

1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

2. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
3. Rosana Malena Carvalho (Org). Docência na educação de jovens e adultos (EJA) & educação física. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017

Bibliografia Complementar:

1. LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. (Org.). Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
2. PEREIRA, M. L. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 2. ed Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
3. PICONEZ, S. C. B. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009.
4. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
5. SOARES, L. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESPORTE EDUCACIONAL

Período: 7º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à formação de equipes esportivas para competição escolar.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.
2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.
3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007.
2. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (AAIFE III)
Período: 7º
Carga Horária: 75 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: O papel da extensão universitária na escola, prospecção de demandas, projetos e execução de ações e/ou organização de eventos em ginástica, dança, jogos e brincadeiras. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em ginástica, dança, jogos e brincadeiras.
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Período: 8º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conceito de TICs e seu benefício aplicado à educação. Mídia-Educação como fundamento teórico-metodológico para a formação e atuação profissional em Educação Física. Abordagem sociocultural da mídia e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em suas relações com as diferentes manifestações da Educação Física: interfaces, confrontos, complementaridade. O Ensino-aprendizagem através das TICs na Educação Física Escolar. Mídia e tecnologias digitais na Educação Física: a utilização de novos recursos tecnológicos no fortalecimento do campo do conhecimento.
Bibliografia Básica: 1. BACICH, L. MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. 2. BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 3. PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski. (org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMidia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. BERNARDINO, F. A. Tecnologias e Educação: Representações Sociais na Sociedade da Informação. Curitiba: Appris, 2015. 2. ROCHA, C. A. Mediações tecnológicas na educação superior. Curitiba, PR: IBPEX, 2009. 3. PIMENTEL, M.; FUKS, H. (Org.). Sistemas colaborativos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012. 4. OLIVEIRA, A. A. (Org.); ORDENEZ, E. D. M.; ALMEIDA, C. C. J. Workshop Tecnologias da Informação e Comunicação nos Grandes Eventos Esportivos do Brasil: Copa do mundo 2014 e olimpíadas 2016. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2012. 5. CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.

PEDAGOGIA DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS	
Período: 8º	
Carga Horária: 33 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Aspectos históricos e filosóficos das lutas. Lutas e jogos de oposição. O ensino contextualizado da luta na escola. conceitos básicos e tipos das lutas, suas caracterizações de ações. Reflexão da importância do processo de ensino na escola, sua aplicação prática como conteúdo da Educação Física escolar. As ações e culturas corporais relacionadas às lutas, o esporte de combate nos diferentes contextos históricos, a transformação do homem em relação a lutas, artes marciais e esportes.
Bibliografia Básica:	1. ANTUNES, M. M. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013. 2. CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. 3. RUFINO, L. G. B. Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
Bibliografia Complementar:	1. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 3. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 4. CARTAXO, C. A. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 5. SANTOS, S. L. C. Esportes de combate: ensino na educação física escolar - Vol.2. Curitiba: Crv, 2016.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO	
Período: 8º	
Carga Horária: 16 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 3º ano do ensino médio. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.
Bibliografia Básica:	1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001. 3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007.
2. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2 (AAIFE IV)

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O papel da extensão universitária na escola, prospecção de demandas, projetos e execução de ações e/ou organização de eventos em lutas e práticas corporais de aventura. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em lutas e práticas corporais de aventura.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

DISCIPLINAS OPTATIVAS

FUTEBOL

Período: --

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Histórico do futebol. Regras oficiais de futebol e noções de arbitragem. A aprendizagem e os condicionantes do futebol. Fundamentos e treinamento técnico e tático do futebol para o rendimento esportivo. Organização do jogo e plataformas táticas. Formas de aquecimento para treinamentos e jogos. Demanda energética e fadiga. Avaliação física, testes físicos e periodização do treinamento específico para o futebol. Planejamento para treinamento de categorias de base e equipes escolares. A ética do futebol. Ações de Extensão voltadas ao planejamento e execução do treinamento e na organização de competições.

Bibliografia Básica:

1. ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1.ed. São Paulo:

Phorte, 2010.
Bibliografia Complementar:
1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. SARGENTIM S.; PASSOS, T. Treinamento funcional no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. Para um futebol jogado com ideias: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.
5. SALLES, J. G. C. Escola de futebol: criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

CAPOEIRA
Período: ---
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Optativa
Ementa: A disciplina de Capoeira oferece uma abordagem teórico-prática sobre a capoeira como manifestação cultural, arte marcial e atividade física. Explora a história, filosofia, técnicas, movimentos, música e pedagogia da capoeira, além de seu papel na educação física escolar e na promoção da saúde e inclusão social.
Bibliografia Básica:
1. CAMPOS, H. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA, 2001.
2. MILAGRES, J. Ao som do urucungo: cantando e recontando a história da capoeira e do Brasil. Brasília: Editar, 2015.
3. REIS, A. L. T. R. Capoeira: saúde & bem-estar social. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2006.
Bibliografia Complementar:
1. ROSA, S. Capoeira. Rio de Janeiro: Pallas, [s.d.].
2. LOPES, A. J. F. Curso de capoeira em 145 figuras. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1979.
3. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
4. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas: Papirus, 2013.
5. BREDÁ, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE
Período: ---
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Optativa
Ementa:

Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde. Aspectos relacionados à saúde e sua relevância no ambiente escolar. Prática do exercício físico na melhoria e manutenção da saúde humana. Planejamento de programas de exercícios físicos para idosos, obesos, cardiopatas, hipertensos e diabéticos.

Bibliografia Básica:

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM: para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.
3. FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
2. VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. CARVALHO, J.A.M.; MAREGA, M. Manual de atividades físicas para prevenção de doenças. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
4. VAISBERG, M.; ROSA, L. F. B. P. C.; MELLO, M. T. (Org.). O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
5. Maitin, IB. Medicina Física e Reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Período: ---

Carga Horária: 16 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Pesquisa em educação física: conceitos e fundamentos. A construção do projeto de pesquisa. Introdução (o tema e a justificativa). O problema de pesquisa. Hipóteses de estudo. Objetivos da pesquisa. Fundamentação teórica. Identificação das fontes. Como fazer a leitura do material. Procedimentos metodológicos. Cronograma de pesquisa. Estimativa de custos. Referências.

Bibliografia Básica:

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.

3. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. LAKATOS, E. M.; LAKATOS, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Período: ---

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

O discente deverá desenvolver um estudo, uma pesquisa ou um projeto. O estudo consistirá no aprofundamento de uma ou mais técnicas aprendidas no curso, com objetivo de implantá-las no ambiente de estágio, visando melhorar os processos ou introduzi-los; a pesquisa consistirá no levantamento de dados e informações de campo para comprovar conhecimentos adquiridos no curso e explicitar sua importância e validade; e o projeto consistirá no aprofundamento do conhecimento de uma ou mais técnicas. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos; sendo o relatório um projeto, dará ênfase às falhas ou problemas com propostas de mudança para melhoria. Além da elaboração de um trabalho escrito, o discente apresentará um seminário do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
3. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
4. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
5. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

NUTRIÇÃO APLICADA AO ESPORTE

Período: ---

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Princípios fisiológicos do exercício e seus substratos energéticos. Recursos ergogênicos

nutricionais e farmacológicos. Estratégias nutricionais aplicadas aos diversos tipos de esportes. Suplementação alimentar na manutenção e melhora do desempenho humano. Avaliação científica da validade do recurso ergogênico. Dietas especiais para praticantes de atividades físicas. Novas linhas de recursos nutricionais. Desenvolvimento de novos produtos.

Bibliografia Básica:

1. CARNEVALI JUNIOR, L. C.; LIMA, W. L. Nutrição e Suplementação Esportiva. 1ª ed., São Paulo: Phorte Editora, 2015. (biblioteca não tem)
2. PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de nutrição esportiva funcional. 2ª Ed., São Paulo: Roca, 2021. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. SHILS, M. O.; J. SHIKE, M. ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2003. (biblioteca não tem)
2. MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte – equilíbrio hidromineral. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011. (biblioteca não tem)
3. COSTA, Neuza Maria Brunoro; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa (Ed.). Alimentos funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2010. 536 p. ISBN 978-85-7771-066-9.
4. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
5. BORSOI, Maria Ângela. **Nutrição e dietética:** noções básicas. Participação: Celeste Elvira Viggiano. 9. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2001. 78 p. (Apontamentos saúde). ISBN 85-7359-013-0.

ÉTICA PROFISSIONAL

Período: ---

Carga Horária: 33 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Relações existentes no mercado de trabalho que envolve a educação física. Pluralidade cultural e ética.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. MIRANDA, S. Como se tornar um educador de sucesso. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Averamp, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
4. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
5. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Período: ---
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade para a musculação para crianças e adolescentes. Análise biomecânica dos exercícios de musculação. Princípios básicos do treinamento de força e prescrição de exercícios para crianças e adolescentes. Métodos de treinamento da musculação. Treinamento de musculação na preparação física para esportes. Possibilidade de implantação da musculação na escola voltado para o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de programas de treinamento musculação para a comunidade externa.
Bibliografia Básica: 1. FLECK, S.; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 2. Silva, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
Bibliografia Complementar: 1. CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais, programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2011. 2. TEIXEIRA, C.V.S.; GUEDES Jr., D.P. Musculação time-efficient: otimizando o tempo e maximizando os resultados. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2016. 3. OLESHKO, V.G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 4. National Strength and Conditional Association - NSCA. Manual de técnicas de exercício para treinamento de força. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. DVD 1 5. ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W.J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.8.

ATIVIDADES AQUÁTICAS II
Período: ---
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Aperfeiçoamento e treinamento competitivo dos nados formais. Aspectos biomecânicos da natação. Iniciação ao polo aquático. Formação de equipes esportivas em clubes e na escola. Regras de natação e polo aquático. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.
Bibliografia Básica: 1. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. 2. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 3. MCLEOD, I. Anatomia da Natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro:

- Sprint, 2004.
2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
 3. BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
 4. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 5. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

ATLETISMO III

Período: ---

Carga Horária: 66 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Aprofundamento no estudo e desenvolvimento de processos didáticos do treinamento técnico das modalidades de corridas, saltos, lançamentos e arremesso. Aprofundamento na formação e no treinamento de equipes esportivas das diversas modalidades de atletismo. Organização e participação em competições esportivas de atletismo. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.

VOLEIBOL II

Período: ---

Carga Horária: 66 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos do voleibol. Estudos das táticas individual e coletiva do voleibol visando o rendimento esportivo escolar. Formação e condução de equipes esportivas de voleibol. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o voleibol. Organização e participação de competições esportivas. Voleibol Educacional versus Voleibol Competitivo. Avaliação técnica e tática dos jogos de voleibol:

modelos de scouts. Aprofundamento das regras do voleibol e de arbitragem. Especificidades do voleibol moderno: líbero, etc. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

1. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. ed., São Paulo: Manole, 2016.
2. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Tradução: Débora Cantergi et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. ARRUDA, M.; HESPANHOL, J.E. Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BOSSI, L. C. Musculação para o Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
3. BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2014. 246 p. ISBN 978-85-7655-508-7.
4. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Volume 5 - o voleibol e a psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010
5. SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2 ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

ESPORTES DE RAQUETE II

Período: ---

Carga Horária: 66 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Treinamento técnico e tático dos esportes de raquete visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de esportes de raquete. Organização e participação em competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para os esportes de raquete. Aprofundamento das regras oficiais dos esportes de raquete e noções de arbitragem. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo:

Icone, 2010.

BASQUETEBOL II
Período: ---
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Treinamento técnico e tático do basquetebol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de basquetebol. Organização e participação de competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o basquetebol. Aprofundamento das regras oficiais de basquetebol. Ações de extensão no modelo de organização de evento esportivo competitivo envolvendo a comunidade externa e/ou visita técnica a algum clube/centro de treinamento.
Bibliografia Básica: 1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, S.C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol – uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.
Bibliografia Complementar: 1. TEIXEIRA, A.M.F; RIBEIRO, S.M. Manual de orientação para professores de educação física: basquetebol em cadeira de rodas. Brasília, DF: COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, 2006. 2. DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 6.ed. Vila Mariana, SP: Roca, 2016. 3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

FUTSAL II
Período: ---
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Treinamento técnico e tático do futsal visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de futsal em clubes e na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte de base e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o futsal. Aprofundamento das regras oficiais de futsal e noções de arbitragem.
Bibliografia Básica: 1. APOLO, A. Futsal – metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física

escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.
Bibliografia Complementar:
1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011
2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. VOSER, R. C. Futsal e a escola - uma perspectiva pedagógica. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HANDEBOL II
Período: ---
Carga Horária: 66 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Aprofundamentos das ações táticas do jogo. O goleiro de handebol. Formação e treinamento de equipes esportivas de handebol. Organização e participação de competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o handebol. Iniciação ao beach hand. Aprofundamento das regras oficiais de handebol e noções de arbitragem.
Bibliografia Básica:
1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
Bibliografia Complementar:
1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.
3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GINÁSTICA II
Período: ---
Carga Horária: 49 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Introdução à ginástica acrobática. Desenvolvimento das capacidades motoras básica para a ginástica acrobática. Exercícios acrobáticos básicos. O processo de desenvolvimento motor

na aprendizagem da ginástica acrobática. Desenvolvimento da ginástica acrobática no ambiente escolar. Contribuições da ginástica acrobática na formação do desenvolvimento motor da criança e adolescente. A organização metodológica das aulas de ginástica. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
2. PAOLIELLO, E. Ginastica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
4. SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

GINÁSTICA RÍTMICA

Período: ---

Carga Horária: 49 horas

Natureza: Optativa

Ementa:

Origem e evolução. Características fundamentais dos aparelhos e movimento em ginástica rítmica. Ginástica rítmica e questões de gênero. Metodologias de ensaio e ensino da ginástica rítmica. Avaliação da ginástica rítmica: noções básicas do código de pontuação.

Bibliografia Básica:

1. GAIO, R. Ginástica rítmica – da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
2. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. LAFRANCHI, B. Treinamento Desportivo aplicado à ginástica rítmica. 1. ed. Londrina: Unopar, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica – do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
4. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A Ginástica em questão: corpo e movimento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

INGLÊS INSTRUMENTAL
Período: ---
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental.
Bibliografia Básica: 1. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004. 2. OXFORD/Dicionário para estudantes brasileiros. Nova York: Oxford University Press, 2005. 3. SWAN, M. Practical english usage. 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2005.
Bibliografia Complementar: 1. COLLINS/Dicionário mini collins: ideal para viajantes e estudantes: (português/inglês/ inglês-português). 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1994. 2. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 3. MARINOTTO, D. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003. 4. OXFORD/Dictionary of Synonyms and Antonyms. Oxford University Press, 2005. 5. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I
Período: ---
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.
Bibliografia Básica: A escolha do professor.
Bibliografia Complementar: A escolha do professor.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
Período: ---
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com

oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.
Bibliografia Básica: A escolha do professor.
Bibliografia Complementar: A escolha do professor.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III
Período: ---
Carga Horária: 33 horas
Natureza: Optativa
Ementa: Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.
Bibliografia Básica: A escolha do professor.
Bibliografia Complementar: A escolha do professor.

ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 1º – As Atividades Complementares (AC) integram a parte flexível do currículo do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura ministrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes.

Art. 2º – As AC poderão ser realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Graduação em Educação Física com formação específica em Licenciatura em Educação Física.

Parágrafo Único – A carga horária mínima a ser cumprida para as Atividades Complementares é de 40 horas, que somadas às 270 horas das Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação em Extensão (AAIFE-extensão) e 68 horas de Componentes Curriculares não Específicos de Extensão (CCNEE) compõem as atividades integradoras conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 6/2018.

Art. 3º – A validação das atividades pela coordenação de curso acontecerá mediante a apresentação dos certificados originais devendo considerar a pertinência da atividade com os objetivos do curso.

Art. 4º – As AC serão divididas em duas grandes áreas (Pesquisa e Ensino), devendo o acadêmico cumprir no mínimo 20 h dentro de cada grande área supracitada. Desta forma as AC poderão ser cumpridas das seguintes formas, de acordo com as normas institucionais:

1. Atividades de Pesquisa (mínimo 20 h):

1.1) A apresentação oral de trabalhos em eventos científicos: 6 h por trabalho;

1.2) A apresentação de trabalhos na forma de painéis: 4 h por trabalho;

1.3) Ouvinte em eventos científicos: 50% da carga horária total do Evento, limitado a 10 horas;

1.4) Publicação em periódicos² A1 a A4: 20 h por trabalho;

- 1.5) Publicação em periódicos² B1 a B2: 12 h por trabalho;
- 1.6) Publicação em periódicos² B3 e B4: 6 h por trabalho;
- 1.7) Publicação de resumo em anais em congresso: 3 h por trabalho;
- 1.8) Publicação de livro ou capítulo de livro na área de Educação Física: 12h por livro/capítulo;
- 1.9) Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa (bolsista/bolsista voluntário): Até 20h;
- 1.10) Participação em Grupo de Estudo e Pesquisa Científica: 10h/semestre.
- 1.11) Participação como voluntário (sujeito) em pesquisa científica: 6h.

2. Atividades de Ensino (mínimo 20h):

- 2.1) Participante de cursos de curta duração: 50% da carga horária do curso, limitado a 10 horas;
- 2.2) Participante de grupo de estudos: 10h por semestre;
- 2.3) Monitorias: 15h por semestre;
- 2.4) Estágios Extra-curriculares: Até 12h;
- 2.5) Curso de língua estrangeira: Até 12h;
- 2.6) Curso de Informática: Até 8h;
- 2.7) Visitas técnicas supervisionadas por docentes: 50% da carga horária da atividade, limitado a 10 horas;
- 2.8) Disciplinas não previstas na estrutura curricular do curso (em qualquer instituição de ensino): Até 6h;
- 2.9) Comparecimento em trabalho de conclusão de curso ou monografia, dissertações e teses: 2h por trabalho;
- 2.10) Participação em Projeto de Ensino: Até 20h/semestre
- 2.11) Ouvinte em palestra: 50% carga horaria do Evento, limitado a 10 horas;
- 2.12) Participação em cursos de longa duração (Acima 40h): 50% da carga horária complementar do evento.

? Será considerada a área de classificação do periódico na Educação Física no Qualis-Capes.

OBS.: Para validar a participação no Projeto “IF Internacional” o avaliador deverá analisar o plano de trabalho para definir o pilar que caberá tal atividade (30 h).

Art. 5º – O aluno deve cumprir entre o primeiro e o último período letivo do Curso, a carga horária total de AC prevista no Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º – Cabe ao aluno comprovar, via parta virtual em PDF enviada à Coordenação de Curso, a sua participação para fins de aproveitamento para as AC.

Parágrafo Único. A coordenação do curso/área encaminhará, ao Setor de Registros Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 7º – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Curso, com anuência do colegiado do curso.

Art. 8 – As normas estabelecidas neste regulamento entram em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do curso.

ANEXO 5. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento visa estabelecer as normas para regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

Art. 2º O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia ou artigo na área de Educação Física e suas respectivas subáreas.

Parágrafo Único: O discente deverá realizar o seu TCC na área de Educação Física e/ou em outra área afim, desde que o seu projeto obtenha a aprovação do professor orientador.

Art. 3º O objetivo geral do TCC é proporcionar ao discente do Curso de Educação Física a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, aprimorando a sua capacidade de interpretação crítica da realidade educacional no âmbito geral.

Art. 4º O processo de elaboração do TCC deverá propiciar ao discente o estímulo à produção científica e o aprofundamento temático por meio da consulta de bibliografias especializadas e de procedimentos básicos da investigação científica: escolha de um tema de pesquisa, seu planejamento, sua execução e o seu registro para a divulgação.

DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 5º A Coordenação do TCC será composta por um coordenador, mediante apresentação do Plano de Trabalho que será apreciado e homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A atividade de Coordenador de TCC será exercida por um professor, lotado no Departamento Acadêmico de Educação, preferencialmente da área de Educação Física, com pós-graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

§ 2º O coordenador será designado em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba com mandato de 2 (dois) semestres letivos consecutivos.

Art. 6º Ao coordenador de TCC compete:

I. Proporcionar a orientação básica aos alunos em fase de elaboração do projeto de TCC;

- II. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos matriculados na disciplina de TCC;
- III. Sugerir professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- IV. Manter, junto ao núcleo de Educação Física, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- V. Manter atualizadas as atas de reuniões das bancas examinadoras;
- VII. Encaminhar à biblioteca cópias dos TCC's aprovados;
- VIII. Apresentar, ao Departamento, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC.
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 7º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor vinculado ao núcleo de Educação Física.

Parágrafo Único: A escolha do orientador dar-se-á no DAE com formação preferencialmente da área de Educação Física, com pós graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

Art. 8º A pedido do coordenador de TCC, os professores do curso de Educação Física devem divulgar suas linhas de pesquisa para que o coordenador possa divulgar aos alunos.

Art. 9º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos nesta Regulamentação para a entrega do projeto de TCC.

§1º O Licenciando deve encaminhar ofício ao coordenador de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador em que este declare assumir oficialmente a sua orientação.

§2º Pode o aluno contar com a colaboração de um professor do IF Sudeste de Minas Gerais como coorientador, mediante a aprovação de seu orientador.

§3º Cabe ao coorientador oficializar ao coordenador de TCC o aceite, devendo constar seu nome nos documentos entregues pelo aluno.

Art. 10º Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar o Coordenador de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 11º Cada professor pode orientar até 3 (três) alunos por semestre.

§ 1º É obrigatória a orientação do TCC, por parte dos professores do curso de Educação Física, de acordo com a sua área de atuação.

§ 2º Cada orientação despenderá uma hora/aula semanal, para cada orientando.

Art. 12º A troca de orientador só é permitida quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante concordância expressa do professor substituído, e mediante ofício assinado por ambas as partes e encaminhado ao coordenador de TCC.

Art. 13º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC;
- II. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- IV. Apresentar ao coordenador de TCC, os trabalhos sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- V. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- VI. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- VII. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

Parágrafo Único: Caso o aluno não tenha disponibilidade de horário fora do seu período normal de aulas, o orientador deverá agendar reuniões de orientação, conforme o horário geral do departamento onde está vinculado.

Art. 14º A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Regulamentação, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 15º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC ou pelo seu orientador;
- II. Manter contatos semanais com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador de TCC para a entrega do Projeto;

- IV. Elaborar o projeto de TCC e entregar à coordenação, 1 (uma) cópia acompanhada do ofício de aceite, devidamente assinado pelo professor-orientador;
- V. Elaborar versão final do seu TCC, de acordo com a presente Regulamentação, e as instruções de seu orientador e do coordenador de TCC;
- VI. Entregar via e-mail ao coordenador de TCC seu TCC ou 03 (três) cópias de seu TCC para serem remetidas aos membros da banca examinadora (caso a banca julgue necessário)

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16º A versão final do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por mais dois professores homologados pela Coordenação do TCC.

- I. Podem fazer parte da banca examinadora professores de outros departamentos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.
- II. Quando da composição da banca examinadora o Orientador do TCC deverá indicar um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 17º A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

Parágrafo Único: Não havendo possibilidade de composição da banca examinadora ou verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a defesa, após o calendário acadêmico, sem substituição dos membros.

Art. 18º Qualquer professor do curso de Educação Física pode ser convocado para participar das bancas examinadoras.

DEFESA DO TCC

Art. 19º As sessões de defesa dos TCC's são públicas.

Parágrafo Único: É vedado aos membros das bancas examinadoras tornarem público os conteúdos das Monografias antes de suas defesas.

Art. 20º A Coordenação de TCC, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 21º Após a data limite para a entrega das cópias finais dos TCC's, o coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

Art. 22º Os membros das bancas examinadoras, a contar da designação, têm o prazo de, no mínimo, 15 (quinze) dias para procederem à leitura das Monografias.

Art. 23º Na defesa, o aluno tem 20 (vinte) a 25 minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 30 (trinta) minutos cada para fazer a arguição, dispondo ainda o discente de mais 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 24º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador (conforme critérios levantados em ficha de avaliação), levando-se em consideração a pesquisa, o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição feita pela banca examinadora.

§1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 25º A banca examinadora, por maioria, na abertura da sessão de defesa pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

Art. 26º Após a sessão de defesa, o estudante deverá cumprir os trâmites e prazos previstos no documento **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU** do IF Sudeste MG.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º Os casos omissos nesta Regulamentação serão resolvidos pela Coordenação do TCC em primeira instância e, pelo Colegiado de Curso, em segunda instância.

Art. 28º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29º Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO 6. REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de regulamentação das atividades de estágio na referida instituição, RESOLVE:

Art. 1º – Fica estabelecido o Regulamento Geral dos Estágios do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, definindo os procedimentos que devem ser seguidos pelos responsáveis por este processo, servindo como orientação e estabelecendo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 2º – Para fins do disposto neste Regulamento Geral, considera-se estágio as atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionem ao aluno aprendizagem social, profissional e/ou cultural, através da sua participação em atividades em seu meio, vinculadas à sua área de formação acadêmica. É um componente determinante da formação profissional e da cidadania dos estudantes universitários.

§1º – Por se caracterizar como um componente acadêmico determinante da formação profissional, o estágio poderá assumir a forma de atividades de pesquisa e extensão, mediante a participação do estudante em atividades ou projetos de relevância social, fortalecendo a integração destas funções à Faculdade, desde que devidamente acompanhado constantemente pelo respectivo preceptor de estágio.

§ 2º – O estágio, realizado em instituições de direito público e privado, não gera vínculo empregatício.

CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS

Art. 3º – Os estágios classificam-se em “obrigatório ou curriculares” e “não-obrigatórios ou extracurriculares”.

§1º – O estágio obrigatório e curricular constitui-se como componente do currículo pleno do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura.

§2º – O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo.

Art. 4º – O estágio não-obrigatório e extracurricular, desde que previsto na regulamentação de estágios de cada curso, poderá ser registrado, para integralização curricular, observando os seguintes requisitos:

- I. Termo de convênio entre o IF Sudeste de Minas Gerais e o órgão conveniado;
- II. Termo de compromisso devidamente assinado entre o IF Sudeste de Minas Gerais, o aluno e o órgão conveniado;
- III. Seguro contra acidentes;
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V. Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio (Preceptor de Estágio);
- VI. Autorização escrita da Coordenação do curso e do Professor-Supervisor e Preceptor de estágio;
- VII. Avaliação do processo e dos resultados do estágio pela instituição formadora (Professor-Supervisor) e pela Instituição conveniente (Preceptor de Estágio);
- VIII. Apresentação de documentos que comprovem a realização das atividades.

Parágrafo Único – As atividades desenvolvidas nas disciplinas oferecidas na primeira metade dos cursos, que tenham como objetivo iniciar a aproximação do aluno com a realidade social e profissional, não poderão ser consideradas como estágio obrigatório e curricular.

Art. 5º – As atividades previstas no art. 2º, §1º, para que sejam consideradas estágio obrigatório e curricular deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Termo de convênio entre o IF Sudeste de Minas Gerais e o órgão conveniado;
- II. Termo de compromisso devidamente assinado entre o IF Sudeste de Minas Gerais, o aluno e o órgão conveniado;
- III. Seguro contra acidentes;
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V. Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio – preceptor de estágio;
- VI. Autorização escrita do Professor-Supervisor e Preceptor de estágio;
- VII. Avaliação do processo e dos resultados do estágio pela instituição formadora (Professor Supervisor) e pela Instituição conveniente (Preceptor de Estágio);
- VIII. Apresentação de documentos que comprovem a realização das atividades.

Art. 6º – O estágio realizado no exterior deverá atender à legislação vigente e a regulamentação de estágio de cada curso.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º – Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Instituição de Ensino Superior e seus setores, através de projetos de extensão e pesquisa.

Art. 8º – Os setores da Instituição, para se constituírem em campos de estágio, deverão possuir regulamentos específicos, fixando diretrizes nas quais estarão explicitadas as condições para o seu desenvolvimento.

Parágrafo único – Para a definição dos regulamentos de que trata o *caput* deste artigo, os setores ou Unidades da Instituição deverão articular-se com os Colegiados dos Cursos e os Departamentos envolvidos nos estágios.

Art. 9º – Os campos de estágio obrigatório e curricular internos e externos deverão obedecer às normas que disciplinam o estágio bem como atender aos seguintes requisitos:

- I. Existência de infraestrutura de recursos humanos e materiais;
- II. Possibilidade de supervisão e avaliação pelo IF Sudeste Minas Gerais;
- III. Apresentação de documento de solicitação formal de convênio com IF Sudeste Minas Gerais;
- IV. Assinatura de instrumento legal (convênio) que defina a relação entre a instituição e o campo de estágio;
- V. Assinatura de instrumento legal (termo de compromisso) pelo aluno estagiário;
- VI. Designação de supervisor técnico para atuar de forma integrada com o docente supervisor da instituição;
- VII. Comunicação imediata ao IF Sudeste de Minas Gerais da interrupção do estágio, bem como qualquer ocorrência que comprometa sua continuidade;
- VIII. Pagamento do seguro obrigatório contra acidentes pessoais por parte do IF Sudeste de Minas Gerais no caso de estágios obrigatórios/curriculares e por parte da instituição concedente, no caso de estágios não obrigatórios/extra oficiais.

CAPÍTULO IV DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Art. 10º – Para caracterização e definição do estágio curricular é obrigatório que seja firmado convênio com o IF Sudeste de Minas Gerais, bem como o estabelecimento de termo de compromisso com o aluno estagiário, conforme estabelece a legislação em vigor.

§1º – O convênio citado no *caput* do artigo é um instrumento legal que proporciona a interação do Instituto e a instituição de direito público e privado (conveniente), para concessão de vagas para estágio. É celebrado pelo representante legal do Instituto e o representante legal da Instituição conveniente.

§2º – O termo de compromisso de estágio define o objetivo do estágio realizado pelo estudante na conveniente. É celebrado entre o estudante e a conveniente, com a participação obrigatória do Instituto, representada neste instrumento pelo seu Diretor. Este documento garante ao aluno seus direitos na Instituição, como por exemplo: concessão de bolsas

(estágio extra-curricular), quando houver, jornada de trabalho, período de duração do estágio e seguro obrigatório de acidentes pessoais.

Art. 11º – Toda documentação produzida pelo estágio do aluno deverá ser arquivada na pasta de Estágio.

CAPÍTULO V

DOS AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ESTÁGIO

Art. 12º – Define-se, para fim deste regulamento, a Coordenação de Estágio do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura como o setor responsável em organizar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo de estágio tendo também o papel de interlocução entre o Instituto e os possíveis campos de atuação profissional.

Art. 13º – Cabe ao Supervisor de Estágio:

- I. Elaborar, em conjunto com Núcleo Docente Estruturante (NDE) a política de estágio dos cursos de graduação;
- II. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- III. Oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio: Convênio, Termo de Compromisso;
- IV. Definir critérios para seleção de campos de estágio em conjunto com o coordenador de curso e os professores das disciplinas de estágio;
- V. Estabelecer contatos com as instituições públicas e privadas, visando a abertura dos campos de estágio;
- VI. Propor à direção do Instituto, convênios com as instituições públicas e privadas;
- VII. Divulgar aos alunos, as instituições que se constituem como campo de estágio;
- VIII. Padronizar, em conjunto com os agentes responsáveis pelo processo de estágio, documentação relativa ao acompanhamento do aluno no campo de estágio;
- IX. Enviar para o setor responsável as documentações relativas ao estágio (convênios, termos de compromisso, folha de frequência, relatório final de estágio, etc);

- X. Avaliar, em conjunto com o NDE, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio propondo reformulações, quando necessário;
- XI. Manter cadastro atualizado dos campos de estágios;
- XII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividade à Coordenação de curso.

Art. 14º – Compete ao Coordenador de Curso

- I. Elaborar juntamente com o NDE, a Política de Estágio do Curso;
- II. Autorizar, por escrito, a realização de estágio não obrigatório;
- III. Designar juntamente com a Direção Pedagógica os professor(es)-supervisor(es) de estágio;
- IV. Avaliar e encaminhar, quando necessário, relatório de atividades do estágio.

Art.15º – Compete ao Professor Supervisor

- I. Apoiar e articular o trabalho de disponibilização de vagas de estágio necessárias ao curso;
- II. Apresentar à Coordenação de Estágio, propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração de campos de estágio;
- III. Divulgar para os alunos de seu curso específico, as instituições que se constituem em campo de estágio enfatizando: natureza, perfil e políticas de atendimento;
- IV. Autorizar, por escrito, junto da Coordenação do curso, a realização de estágio obrigatório e não obrigatório;
- V. Organizar e acompanhar os alunos estagiários nos campos de estágio, orientando-os quanto à Política de Estágio do Curso;
- VI. Participar e apoiar a realização de encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio;
- VII. Visitar os campos de estágio, acompanhando, avaliando e contribuindo para a realização do estágio supervisionado;
- VIII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividades à Coordenação de Estágio;

- IX. Encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final do semestre letivo, a documentação final produzida pelo aluno no campo de estágio (folha de frequência, relatório de atividades, etc.);
- X. Avaliar e atribuir notas aos estagiários;

Art. 16º – Compete ao Preceptor do Estágio na instituição conveniente:

- I. Introduzir o aluno no ambiente de estágio, autorizando por escrito a aceitação deste para realização de trabalho para fins curriculares;
- II. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;
- III. Oferecer os recursos e condições necessárias à realização do trabalho;
- IV. Manter contato com o supervisor de estágio, quando necessário;
- V. Encaminhar, quando da conclusão do estágio, o Relatório de acompanhamento e avaliação das atividades pela Instituição Conveniente;

Parágrafo Único – O Preceptor do Estágio é a pessoa indicada pela conveniente para acompanhar o estágio do acadêmico nos termos da lei.

Art. 17º – Compete ao Estagiário:

- I. Identificar a Instituição onde desenvolverá o estágio;
- II. Entrar em contato com a Instituição escolhida;
- III. Submeter-se ao processo seletivo e condições da conveniente para viabilizar o desempenho das tarefas;
- IV. Providenciar documentação comprobatória do estágio, acatando exigências da Supervisão de Estágio e a Coordenação de Curso;
- V. Identificar o responsável pela supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos no Instituto e na Instituição conveniente;
- VI. Comparecer periodicamente aos encontros com o Supervisor de Estágio, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;

VII. Discutir com o Supervisor de Estágio, sistematicamente, todas as etapas do estágio, para acompanhamento, apresentando as etapas concluídas à Coordenação do Curso, sempre nos prazos previstos para a avaliação;

Art. 18º – O Estágio Supervisionado será cumprido no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, atendendo respectivamente: Educação Física Inclusiva, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

§1º – As atividades desenvolvidas nos respectivos estágios poderão ser executadas individualmente, em duplas ou trios, atendendo à disponibilidade de instituições conveniadas em cada cidade e ao interesse dos estagiários.

§2º – A carga horária proposta para cada estágio do curso deverá ser cumprida integral e individualmente pelos estagiários.

§3º – A pasta de cada acadêmico, com o registro das atividades desenvolvidas durante o estágio, deverá conter todos os documentos, individualmente, caso tenha optado pela prática em duplas.

Art. 19º – A atual estrutura do estágio supervisionado em Educação Física justifica-se pela necessidade de:

- I. Operacionalizar o ensino e a extensão na prática docente do estagiário;
- II. Fomentar a prática do pensamento científico na Educação Física regional e brasileira;
- III. Atender às atuais críticas sobre estágio supervisionado no ensino superior brasileiro, não restringindo à observação, colaboração, e regência do estagiário junto à instituição conveniente;
- IV. Integrar os docentes do curso de Educação Física ao estágio supervisionado;
- V. Contribuir efetivamente com a instituição conveniada através de intervenção pedagógica cotidiana na escola;
- VI. Fomentar os horizontes teórico-práticos do acadêmico, através do pensamento científico e construção cidadã;
- VII. Valorizar a Educação Física como componente da educação básica.

Art. 20º – O Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva contempla 160 horas, assim distribuídas:

- I. Observação: 20 horas;
- II. Colaboração: 40 horas;
- III. Docência compartilhada: 80 horas;
- IV. Preparação e participação na Mostra de Estágio: 20 horas.

Art. 21º – O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I contempla 160 horas, assim distribuídas:

- I. Observação: 20 horas;
- II. Colaboração: 40 horas;
- III. Docência compartilhada: 80 horas;
- IV. Preparação e participação na Mostra de Estágio: 20 horas.

Art. 22º – O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II contempla 160 horas, assim distribuídas:

- I. Observação: 20 horas;
- II. Colaboração: 40 horas;
- III. Docência compartilhada: 80 horas;
- IV. Preparação e participação na Mostra de Estágio: 20 horas.

Art. 23º – O Estágio Supervisionado no Ensino Médio contempla 160 horas, assim distribuídas:

- I. Observação: 20 horas;
- II. Colaboração: 40 horas;
- III. Docência compartilhada: 80 horas;
- IV. Preparação e participação na Mostra de Estágio: 20 horas.

A carga horária destinada à **ORIENTAÇÃO, DISCUSSÕES EM SALA, ELABORAÇÃO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO** deverá ser cumprida junto ao Professor-Supervisor de Estágio como disciplina obrigatória de Orientação de Estágio;

§1º – A presença do estagiário é obrigatória.

§2º – Os encontros presenciais destinam-se à apresentação de aulas vivenciadas na instituição conveniada, com o objetivo de auxiliar o estagiário no aprimoramento da prática docente.

§3º – Em cada participação, os acadêmicos coletarão assinatura do Professor-Supervisor para fins de comprovação da carga horária.

§4º Nesses momentos os alunos serão orientados sobre atividades que deverão realizar em momentos fora sala de aula como a elaboração do projeto de intervenção pedagógica, relatórios parciais e final do estágio bem como orientações sobre outras documentações complementares.

Art. 24º – A carga horária destinada à **OBSERVAÇÃO** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Observar e registrar, em relatório final, os dados de identificação da escola conveniada: localização, criação da instituição de ensino, projeto político-pedagógico, infraestrutura e materiais didáticos disponíveis, plano de ensino e de aula e demais itens pertinentes relacionados à Educação Física escolar.
- II. Identificar uma situação ou problema (**podem ser aspectos positivos ou negativos**) relacionado à prática da Educação Física Escolar nesta instituição de ensino;
- III. Discutir com o Preceptor de Estágio, coordenação pedagógica e direção da escola conveniada as possíveis estratégias e viabilidade para a resolução ou melhoria da situação/problema em que se deseja atuar;
- IV. Coletar assinatura de autorização do Preceptor de Estágio e direção da escola no Projeto de Intervenção Pedagógica.
- V. Coletar assinatura de autorização do Preceptor de Estágio e direção da escola no Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado.
- VI. Coletar assinatura do Preceptor de Estágio da escola em Ficha de Fase de Observação.

Art. 25º – A carga horária destinada à **COLABORAÇÃO** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Participar, junto ao Preceptor de Estágio na escola conveniada, das aulas de Educação Física, auxiliando-o e discutindo com o mesmo as possíveis estratégias para a resolução da situação ou problema a ser analisado durante o estágio.

II. Executar pré-testes motores, entrevistas, questionários ou outros instrumentos científicos necessários para a coleta inicial de dados relacionados à situação ou problema identificados.

III. Coletar assinatura do Preceptor de Estágio da escola em Ficha de Colaboração.

Art. 27º – A carga horária destinada à **DOCÊNCIA COMPARTILHADA** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Executar as ações pertinentes à prática docente para a melhoria ou resolução da situação/problema que foram propostas no **cronograma de execução** do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- II. A prática docente poderá ser executada na forma de oficinas, aulas práticas, testes motores ou outros cientificamente abordados, condizentes com os resultados esperados para a resolução da situação/problema anteriormente identificados no projeto de intervenção.
- III. Registrar fotografias (caso seja pertinente), com a devida autorização de divulgação de imagem e código de ética dos envolvidos.
- IV. Coletar assinatura da carga horária destinada à prática docente pelo Preceptor de Estágio da escola e do Professor-Supervisor do Instituto Federal do Sudeste de Minas.
- V. Digitar as informações pertinentes à Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio Supervisionado, imprimir uma cópia e coletar a assinatura da direção da escola.

Art. 28º – O encerramento do estágio ocorrerá na oferta/realização da **PREPARAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA MOSTRA DE ESTÁGIO** supervisionado, momento em que serão apresentadas, pelos acadêmicos envolvidos, as ações desenvolvidas e os principais resultados alcançados. Tal evento envolverá as seguintes atividades e necessidades:

- I. Palestra de Abertura: será proferida por professores convidados, coordenação de curso, coordenação de estágio e/ou direção do Instituto Federal do Sudeste de Minas, de acordo com a disponibilidade dos mesmos;
- II. Os estagiários elaborarão banner, na dimensão de 0,90 m X 1,20 m, contendo as informações sobre os resultados alcançados no estágio:

- a) Cabeçalho: Título, Componentes, Instituição de Ensino Superior (IES), Instituição conveniada.
 - b) Introdução: breve descrição da situação/problema e objetivo da intervenção pedagógica.
 - c) Metodologia: citar todos os procedimentos adotados para a coleta de informações e intervenção docente.
 - d) Resultados e Discussão: apresentar os principais resultados alcançados, fotografias (atenção à autorização de divulgação de imagem), dentre outras formas, e a discussão teórica que justifica a intervenção pedagógica executada.
 - e) Considerações Finais: relatar as principais conclusões que podem ser apontadas para a situação/problema abordada.
 - f) Referências Bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.
- III. Os acadêmicos apresentarão seus resultados (banners) de acordo com escala organizada em dois dias letivos.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 31º – Estará aprovado (apto) em Estágio supervisionado o acadêmico que alcançar a média final igual ou superior a 6 pontos.

Art. 32º – Média inferior a 6 pontos acarretará reprovação (inapto) em menção final ao estágio supervisionado em Educação Física.

Art. 33º – A nota final de estágio supervisionado será resultado da soma dos itens, relacionados a seguir:

- I. Planejamento, relatório parcial e ficha de frequência da fase de **observação**: 2,0 pontos;
- II. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de **colaboração**: 2,0 pontos
- III. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de **docência compartilhada**, planos de aula, declaração de conclusão, relatório final: 2,0 pontos
- IV. **Mostra de Estágio**: 4,0 pontos

OBS: A aprovação nas disciplinas de estágio está condicionada à entrega da pasta de estágio com toda documentação descrita no artigo 36.

CAPÍTULO VII

DA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 34º – É de responsabilidade do acadêmico estagiário a organização dos documentos a ser entregue ao professor de estágio para arquivamento destes.

Parágrafo Único: O arquivamento dos documentos a que se refere o caput do artigo citado deve-se à necessidade de comprovação de tais atividades diante das comissões de avaliação de curso designadas pelo Ministério da Educação.

Art. 35º – A falta de documentos comprobatórios das cargas horárias e demais atividades relativas ao estágio curricular supervisionado ou mesmo a rasura de algum deles acarretam reprovação do acadêmico no referido estágio.

Art. 36º – Para facilitar a organização das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, a organização da pasta de estágio seguirá a seguinte ordem de arquivo:

- I. Capa do Regulamento de Estágio;
- II. Uma via do Termo de Compromisso;
- III. Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio;
- IV. Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Ficha de Orientação;
- VI. Ficha de Carga Horária de Observação;
- VII. Ficha de Carga Horária de Coparticipação;
- VIII. Ficha de Carga Horária da Docência Compartilhada;
- IX. Ficha de Elaboração de Relatório;
- X. Relatório Final de Estágio
- XI. Ficha de Avaliação de Desempenho no Estágio Curricular Supervisionado;
- XII. Ficha de Avaliação da Mostra de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 37º – O discente que não cumprir regularmente o estágio curricular até o último período do curso deverá se rematricular neste componente curricular junto à Instituição de Ensino para o semestre seguinte, além de aguardar o deferimento da matrícula, uma vez que se baseará no oferecimento do componente no semestre em vigor e os pré-requisitos, quando houver. O prazo limite para realização desse componente será até 12 meses após o período previsto para a integralização mínima do curso. Uma vez superado este prazo em total inércia do discente, deverá ele arcar com as adaptações de matriz acaso existentes.

Art. 38º – Os casos omissos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.